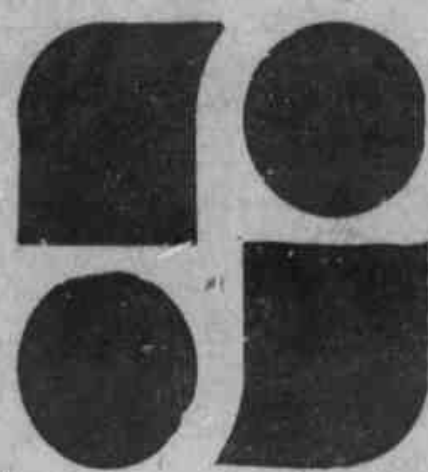
Pelé recusa proposta do Real

Pelé e Roberto Carlos dividiram os aplausos dos seus admiradores, no Galeão, ontem

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

RIO, DOMINGO, 1.º/1/1967 — CR$ 200
ANO XXXV N.º 11.714

DIRETOR QUER IMPEDIR VENDA DE RILDO

Lugar de Silva é a dúvida

Pág. 3

Flu busca sucesso em silêncio

Pág. 3

Rildo quer mas diretor do Botafogo veta sua ida para o Santos

— Pelé já chegou ao Brasil. Passando ontem pelo Galeão, êle disse ter sido assediado por um emissário do Real Madri, quando o avião fêz escala em Paris, mas, repelindo-o, afirmou que só o Santos é que pode decidir a sua venda.

— A venda de Rildo ao Santos só não foi concretizada ainda, porque o Diretor de Futebol Xisto Toniato deu contra.

— Fazendo sigilo do nome, o Bangu está tentando contratar um atacante de fama. Mas, antes disso, espera resolver com êxito, os entendimentos com o técnico Gonzalez.

— Flamengo ainda não sabe quem contrata para o lugar de Silva.

— 1966 termina com a dor do tri perdido e a esperança de dias melhores para o nosso esporte.

Bangu tenta atacante em segrêdo

Flu vai mostrar volibol carioca no Uruguai

O Fluminense excursionará pelos departamentos uruguaios, representando o volibol carioca e brasileiro, com suas equipes masculina e feminina da Primeira Divisão, a partir do dia 18 de fevereiro de 1967, atendendo ao convite formulado pela Federação Uruguaia de Volibol, que enviou a proposta, através de um árbitro carioca.

O número de jogos não foi estipulado ainda mas, sabe-se que os tricolores ficarão naquele País até o final de fevereiro. O Fluminense foi o quarto colocado — masculino — no campeonato carioca de 66 e apresentará valôres como Dudu, Delano, Hamilton (todos já jogaram na seleção brasileira), Haroldo e Barata (juvenis) e Arnaldo, que voltou de Israel.

TJD do vôli

O Tribunal de Justiça Desportiva da FMV adiou o julgamento do Clube Municipal, do treinador Celso Bastos e do atleta Feitosa para o dia 14 de janeiro próximo. O clube e o treinador serão julgados por terem incluído o atleta sem condições de jôgo contra o Pioneiros e EC Juiz de Fora, no quadrangular de novembro último.

O Presidente do Tribunal, Sr. Luís Desiderati Filho decidiu arquivar os processos contra o Epson Clube, América, Botafogo, Clube Municipal, Montanha Clube e Mackenzie, pois todos apresentaram seus recibos de quitação de suas dívidas dias antes da data marcada para o julgamento. Os clubes deviam várias taxas à Federação Metropolitana de Volibol.

Sem efeito

As "estrêlas" Anabela Peres e Estrêla Drumond, do Centro Israelita Brasileiro passaram a ter condições de jôgo, por determinação do Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Volibol, por terem apresentado justificativas para o abandono dos treinadores da seleção carioca, dentro do prazo estipulado.

Estudantes colaram grau lembrando MF

As realizações do escritor, jornalista e ex-diretor do JORNAL DOS SPORTS, Sr. Mário Rodrigues Filho, nos setores cultural e esportivo, foram relembrados durante as solenidades de colação de grau dos diplomandos dos Cursos Ginasial e Colegial Técnico do Colégio Comercial John Kennedy, realizadas anteontem à tarde, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa — ABI.

— Mário Filho morreu materialmente, mas a sua pujança continua brilhando mais que nunca em nossos corações — afirmou o Diretor daquele estabelecimento de ensino, Professor Mendes Carneiro, que teceu comentários elogiosos às promoções de Mário Filho, como os Jogos Infantis e Jogos da Primavera, competições em que o Colégio John Kennedy tem conquistado inúmeros títulos. Mário Filho foi a Homenagem Póstuma.

A colação de grau dos Cursos Ginasial e Colegial Técnico do Colégio John Kennedy teve como patronos o ex-Presidente John Kennedy e o Diretor do Ensino Comercial do MEC, Dr. Lafaiete Belford Andrade. Foi Paraninfo a Professôra Maria Lourdes Ribeiro e recebeu homenagem especial dos Diplomandos o Professor Pedro Ricciotti.

MF chama viva

Todos os oradores enalteceram a figura do escritor, e ex-diretor do JORNAL DOS SPORTS, jornalista Mário Rodrigues Filho, fazendo questão de frisar que a figura de um grande benfeitor não poderia ser esquecida pela juventude, que encontrou em Mário Filho um baluarte dos seus ideais, e com a sua grande visão construiu um mundo nôvo nos setores educacional e esportivo.

Em homenagem à memória do Sr. Mário Rodrigues Filho foi prestado um minuto de silêncio, discursando a seguir, o Diretor daquele estabelecimento de ensino, Professor Mendes Carneiro. Eminentes mestres e autoridades militares prestigiaram a festa de conclusão de cursos do ano letivo de 1966 daquele estabelecimento de ensino da Zona Norte, detentor de vários títulos nos Jogos Infantis e Jogos da Primavera.

Colégio John Kennedy realizou Formatura relembrando obras de Mário Filho

Volibol tem extenso programa para 1967

O calendário do volibol para o ano que se inicia prevê, como principais competições internacionais, a participação do Brasil nos VII Campeonatos Sul-Americanos feminino e masculino, que terá o patrocínio da CBV, tendo como local a cidade de Santos, em abril; e nos Jogos Pan-Americanos, na cidade de Winnipeg, no Canadá, entre os dias 22 de julho e 7 de agôsto.

No âmbito nacional, a Confederação Brasileira de Volibol terá inúmeras atividades, destacando-se os IV Campeonatos Infantis e os X e XI Campeonatos Brasileiros Juvenis feminino e masculino. Os primeiros serão realizados em Juiz de Fora, a partir do próximo dia 7 de janeiro, e os segundos, em Pôrto Alegre, entre 7 e 17 de abril, respectivamente, patrocinados pelas Federações Mineira e Gaúcha.

Já no setor regional, a Federação Metropolitana de Volibol apresentará como únicas novidades, um campeonato intercolegial feminino, em maio e outro certame pré-infantil masculino e feminino, em julho. As demais competições consistirão nos campeonatos oficiais da cidade, isto é, o Juvenil (abril e maio), e de Adultos (setembro e outubro), e o Infantil (setembro).

Calendário da CBV

As competições oficiais programadas pela Confederação Brasileira de Volibol para a temporada dêste ano são as seguintes:

Janeiro — De 7 a 15 — IV Campeonatos Brasileiros Infantis, feminino e masculino, em Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Fevereiro — Março — sem atividades oficiais.

Abril — 5 a 15 — Campeonatos Sul-Americanos Masculino e Feminino, em Santos, São Paulo.

Maio e Junho — sem programação oficial.

Julho — De 7 a 17 — Campeonatos Brasileiros Juvenis feminino e masculino, em Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Julho (a partir de 22) e Agôsto (até 7) — Participação nos Jogos Pan-Americanos, feminino e masculino, em Winnipeg, no Canadá.

Setembro — Em data a ser marcada, Jogos Centro Sul Brasileiros masculino e feminino, no Estado do Rio, e local a escolher.

Outubro — Em data a ser determinada — Jogos Norte Nordeste Brasileiros masculino e feminino. Sem local determinado.

Novembro — Campeonato Brasileiro — Taça Brasil — de Clubes Campeões masculinos, em local e data a serem fixados.

Calendário da CBV

O calendário oficial da Federação Metropolitana de Volibol apresenta as seguintes competições para a temporada de 67:

Janeiro — de 7 a 15 — participação nos IV Campeonatos Brasileiros Infantis, feminino e masculino, em Juiz de Fora.

Fevereiro e Março — sem competições oficiais.

Abril — dia 1 — Torneio de Apresentação Juvenil Masculino, no ginásio do Tijuca TC. Dia 2 — Torneio de Apresentação Juvenil Feminino, também, no Tijuca TC. Dia 4 — Início do turno dos Campeonatos Juvenis Feminino e Masculino. De 5 a 15 — Campeonatos Sul-Americanos Masculino e Feminino, em Santos. Dia 22 — Término do turno juvenil.

Maio — Dia 2 — Início do returno juvenil. Dia 20 — Término do returno juvenil. Dia 30 — Convocação de atletas juvenis para os Campeonatos Brasileiros, no Rio Grande do Sul. Ainda, na primeira quinzena, Torneio Interestadual Juvenil, com participação da Guanabara, São Paulo e Minas Gerais, na capital paulista. E, finalmente, Torneio Intercolegial Feminino, em data a ser marcada.

Junho — Dia 1 — Apresentação de atletas juvenis, convocados para os Campeonatos Brasileiros, no ginásio do Fluminense, nas Laranjeiras. Dia 4 — Início dos Pré-Campeonatos Infantis feminino e masculino. Dia 18 — Convocação de atletas para os Jogos Pan-Americanos masculino e feminino, programados para a cidade canadense de Winnipeg.

Julho — De 7 a 17 — Campeonatos Brasileiros Juvenis feminino e masculino, em Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul. Dia 22 — Jogos Pan-Americanos, no Canadá.

Agôsto — Dia 7 — prosseguimento dos Jogos Pan-Americanos. Dia 13 — Término dos Pré-Campeonatos Infantois feminino e masculino.

Setembro — Dia 2 — Torneio de Apresentação dos Primeiros Quadros Masculinos, no ginásio do Clube Municipal, na Rua Haddock Lôbo. Dia 7 — Torneio de Apresentação dos Primeiros Quadros Femininos, no ginásio do Botafogo, no Mourisco. Dia 9 — Início do turno dos Campeonatos dos Primeiros Quadros. Dia 20 — Torneio de Apresentação Infantis feminino e masculino, no ginásio do Fluminense, nas Laranjeiras. Dia 27 — Início dos campeonatos Infantis. E em data a ser marcada, Jogos Centro Sul Brasileiros, feminino e masculino, no Estado do Rio.

Outubro — Até o dia 10 — Jogos da Primavera, promoção do JORNAL DOS SPORTS, e início do returno dos campeonatos dos Primeiros Quadros. 2.ª quinzena — Torneio Interestadual Infantis feminino e masculino, com participações das seleções de Minas Gerais, Guanabara e São Paulo, em Minas Gerais. Haverá, ainda, os Jogos Norte Nordeste Brasileiros masculino e feminino, em data e local a serem designados.

Novembro — Dia 4 — término dos Campeonatos de Primeiros Quadros. Torneio Interestadual de Adultos, feminino e masculino, com participação de Minas Gerais, Guanabara e São Paulo, no Rio, em data a ser fixada. Campeonato Brasileiro — Taça Brasil — de Clubes masculinos campeões em local e data a serem marcados.

Dezembro — Sem atividades oficiais.

GB perde atleta na seleção de volibol

A Federação Metropolitana de Volibol perdeu ontem, mais um atleta infantil para a disputa do IV Campeonato Brasileiro, em Juiz de Fora, a ter início, no dia 7 de janeiro próximo. Desta feita, foi da equipe masculina, com o pedido de dispensa solicitado pelo genitor de Carlos Eduardo Spohr, que passará as férias próximas no Rio Grande do Sul.

Assim, a equipe masculina da Guanabara passará a contar agora em diante, sòmente, com onze atletas para tentar o título máximo no certame nacional. Restam agora, na seleção comandada pelo técnico Jorge de Melo Bittencourt, os atletas Celso, Lauro, Fioravanti, Elias, Canário, Clóvis, Paulo Roberto, Sidnei, Marcos, Carlos Fonseca e Guilherme.

Uma esperança

O técnico Paulo Mata, responsável pelo preparo da equipe feminina carioca voltou a ter esperanças quanto às possibilidades de contar com o concurso da levantadora Stelinha, que se machucara durante o treino de anteontem, nas Laranjeiras.

O Dr. Assis Valente, que trata da menina aventou ontem a hipótese de rápida cura da fissura do pé direito.

O local está fortemente enfaixado, uma vez que não foi preciso colocar um aparelho de gêsso, graças ao atendimento rápido e minucioso prestado a Stelinha, após o acidente. A levantadora titular do sexteto carioca, que conta com nove atletas apenas, verificou-se após uma queda de mau jeito, seguida de forte pisada, depois do pulo no bloqueio.

Treino segundo

A seleção infantil masculina da Guanabara voltará a se movimentar, sòmente, na segunda-feira, no ginásio do Mourisco, sob direção do técnico Jorge de Melo Bittencourt, a partir das 8h30m. Têr[ç]a-feira, os garotos treinarão pela manhã e à noite, e finalmente, na quarta-feira, pela manhã e à tarde. O embarque está previsto para a manhã de quinta.

Juízes convocados

A Confederação Brasileira de Volibol já convocou os árbitros que atuarão durante os IV Campeonatos Brasileiros Infantis, feminino e masculino, em Juiz de Fora, a partir do dia 7 de janeiro próximo. Os convocados são Newton Leibnitz e Glênio Guimarães, da Guanabara; Irani de Paula Rosa, de São Paulo; e José Lopes e José Nogueira de Castro, de Minas Gerais.

Confiança treinará pela forma

A pedido dos jogadores, os dirigentes do Confiança resolveram marcar para hoje à tarde um treino coletivo entre os amadores e aspirantes, para melhorar a forma técnica e física do time, que se encontra inativo há algum tempo.

O Presidente do clube, Sr. Nélson Duarte Calaza, disse que não será tomada qualquer iniciativa de jogos até o dia 15 de janeiro, quando o clube reiniciará as atividades esportivas, principalmente porque os outros times também estão em férias e seria difícil encontrar um adversário.

Amistoso

Enquanto isso, os dirigentes do Confiança estão tratando dos amistosos para depois do dia 15, já tendo dois programados, mas que ainda dependem de confirmação. O primeiro jôgo deverá ser em Mendes, onde o Confiança enfrentará o CIPEG, o outro em São Paulo, onde deverá fazer uma série de quatro partidas que estão sendo tratadas por um empresário. Do jôgo contra o CIPEG, o Presidente do Confiança disse que quando o time foi disputar um amistoso contra o América naquela cidade, um dos dirigentes do clube local, gostando da atuação do time — que empatou de 4 a 4 — entrou em contato com êle, por intermédio de um dirigente do clube rubro.

A proposta feita pelo diretor do CIPEG foi de tudo pago, inclusive refeições para 40 pessoas. O Sr. Calaza informou que já reuniu a Diretoria para estudar a proposta, mas, como era época do campeonato, o Confiança adiou para depois do dia 15 a decisão. No entanto, o clube da Rua Silva Teles, segundo o seu Presidente, deverá ir a Mendes para êste amistoso já para o dia 20 de janeiro, estando tudo dependendo do ofício que deverá ser mandado pelos dirigentes do CIPEG.

Em São Paulo

Em Em São Paulo, o Confiança deverá jogar quatro partidas, que também dependem da confirmação do empresário que está tratando do assunto. Caso a proposta seja favorável, os dirigentes do clube estão dispostos a aceitar, já que o caso também já foi estudado em reunião da Diretoria. Quanto ao treino marcado para amanhã, os diretores do Confiança informaram que o realizarão a pedido dos jogadores, que já estavam cansados de ficar parados.

Para a próxima temporada de DA, o Confiança não fará nenhuma modificação no elenco, mas tratará de contratar alguns jogadores, "desde que sejam bons e possam trazer benefício para o time". Por enquanto, os diretores nada disseram sôbre as contratações, que estão sendo mantidas em sigilo para não prejudicar os entendimentos.

CBP vê 67 de muitas provas de seleções

A Confederação Brasileira de Pugilismo, visando um melhor preparo para suas equipes que participarão dos V Jogos Pan-Americanos, em julho e agôsto de 67, em Winnipeg, Canadá, bem como o V Campeonato Mundial de Judô, a ser disputado logo após aquêles, provàvelmente na cidade de Salt Lake City, nos Estados Unidos, dentre outros importantes compromissos internacionais para a temporada que se inicia, estabeleceu um extenso calendário para suas atividades, aprovado por seus órgãos Técnicos.

Desta forma, no setor de boxe, no dia 21 de abril, aqui na Guanabara, começarão as séries de provas seletivas, havendo concentração para os selecionados em São Paulo. Com relação ao judô, as suas competições, visando à formação da equipe nacional, serão iniciadas no dia 18 de março, em Brasília, havendo, posteriormente, também na capital paulista, a concentração dos escolhidos. Em novembro, a Guanabara sediará o I Campeonato Brasileiro de Karatê.

Do boxe

O Calendário oficial da Confederação Brasileira de Pugilismo para 67, com referência ao boxe, estabelece: 1) torneio preparativo para os V Jogos Pan-Americanos (provas seletivas) — a) de 21 a 23 de abril, na Guanabara; b) de 5 a 7 de maio, em São Paulo; c) de 21 a 28 de maio, em São Paulo (finais).

Ainda mais — 2) nos meses de julho e agôsto serão efetuados os V Jogos Pan-Americanos, em Winnpeg, no Canadá; 3) em setembro, Campeonato Brasileiro de Boxe Amador (campeonato por zonas), e em outubro, competições finais do certame, em Recife; 4) em novembro e dezembro, XXXI Campeonato Latino-Americano de Boxe Amador, na cidade de Santiago do Chile.

Após a última competição preparatória para os V Jogos Pan-Americanos, a equipe escalada ficará concentrada em São Paulo, até seu embarque para o Canadá. Análogas providências serão observadas, após o término do Campeonato Brasileiro, com a equipe que representará a CBP no certame latino-americano.

No judô

Com relação ao judô, teremos: 1) Torneio Preparatório para os V Jogos Pan-Americanos: a) 18 e 19 de março, em Brasília; b) 8 e 9 de abril, em São Paulo; c) 29 e 30 de abril, na Guanabara; logo após haverá um torneio internacional disputado por judocas da Argentina, Uruguai e Brasil, no Rio; d) de 21 a 28 de maio, provas finais em São Paulo.

Ainda mais: 2) na segunda quinzena, em Pôrto Alegre, II Campeonato Brasileiro de Juvenis; 3) em julho e agôsto, V Jogos Pan-Americanos, na mesma cidade de Winnipeg, no Canadá; 4) em outubro, Campeonato Brasileiro de Adultos, em Goiânia; 5) V Campeonato Mundial, devendo ser realizado logo após os V Jogos Pan-Americanos, na cidade de Salt Lake. Após a última competição preparatória, haverá a concentração em São Paulo.

Karatê

O I Campeonato Brasileiro de Karatê será disputado na Guanabara no mês de novembro, quando deverão competir os maiores nomes da modalidade esportiva nacional, sediados, com tôda a certeza, em São Paulo e no Rio, onde a prática do mesmo já tomou um sentido tão semelhante quanto ao início do judô.

Por outro lado, a CBP ainda enviou às suas filiadas as seguintes recomendações: 1) A CBP ao comunicar a constituição definitiva do seu calendário para 67, solicita maior cooperação de suas filiadas, no sentido de que as medidas iniciadas para a sua promoção nas datas previstas, mereçam maior atenção, no que concerne à seleção de seus representantes.

Outras recomendações: 2) — Pedimos mais uma vez que os possíveis participantes destas programações sejam submetidos a intenso treinamento físico, técnico e psicológico, bem como que todos os atletas sejam mantidos sob contrôle médico-odontológico.

Ainda mais: 3) — Os pugilistas, para intervirem no XXVII Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, deverão estar munidos de suas respectivas carteiras profissionais, devidamente atualizadas por suas respectivas federações.

Botafogo treina goleando

O Botafogo, visando seus próximos compromissos no supercampeonato carioca de futebol de praia, contra o Guaíba, têrça-feira, e contra o Dínamo, no sábado, por ocasião da quinta rodada, que dará reinício ao certame, treinou ontem à noite no campo da Administração Regional no Lido, contra uma equipe juvenil.

O ensaio dos botafoguenses teve início entre as formações infantis e juvenis que participarão dos certames dessas categorias, acabando com a vitória dos juvenis por 2 a 1. A seguir, com alguns jogadores poupados, o quadro principal venceu o time juvenil por 6 a 0.

Treinou com público

O Botafogo treinou ontem à noite no Lido, perante um público regular, sua equipe principal, que atuará duas vêzes na semana entrante, contra o Guaíba, na têrça-feira à noite, ainda no Lido, em partida válida pela quarta rodada, que fôra adiada, para o clube alvi-negro ir a Santos, e contra o Dínamo, sábado próximo.

O treinamento foi iniciado com prática de 40 minutos entre os times juvenil e infantil, que intervirão no certame dessas categorias, cujo início está marcado para a próxima quinta-feira. Após movimentado treino, a equipe juvenil venceu por 2 a 1.

Volnei troca R. Mauro por Marco com Brandi

O Vice-Presidente do Atlético, Sr. Volnei Fernandes, vai aproveitar seu encontro de segunda-feira, com o Presidente do Cruzeiro, Sr. Felício Brandi, quando vão acertar detalhes da Copa Minas Gerais, para falar sôbre a possibilidade de uma troca de Roberto Mauro por Marco Antônio.

O preparador físico Fernando Grosso estêve com Volnei em seu pôsto de gasolina, ontem, pela manhã para discutir alguns problemas referentes às atividades dos jogadores, logo que voltarem das férias e se apresentarem ao técnico Gérson dos Santos, principalmente na parte disciplinar.

Várias C

Novenia está no Rio e já foi avisado de que seu passe foi vendido para o Vila, e de que precisa vir com urgência para conversar com o Presidente Sebastião Fabiano, para acerta os têrmos de seu contrato com o time de Nova Lima.

Corgozinho também foi avisado de que está emprestado ao Vila, durante um ano, e vai hoje à tarde, a Nova Lima, para acertar as bases de seu contrato com o Presidente do Vila Nova.

Wilson Oliveira voltou da Bahia e disse que observou três jogadores, os três armadores que deverão vir a Belo Horizonte para um período de experiências no Atlético. Wilson deixou passagens com êles.

Êsses três jogadores são Deri, que tem 17 anos e jogou no Janízeiros; Cândido, de 19 anos, e Beli, de 18, que jogam no Fluminense de Itabuna. Êles são amadores e deverão chegar a Belo Horizonte no dia 23 de janeiro.

M. Seki viaja para lutar a 29

Tóquio (AP-JS) — O pugilista japonês Mitsunori Seki saiu, ontem, de Tóquio, com destino ao México, para enfrentar o campeão mundial dos pesos penas, o asteca Vicente Saldivar, no próximo dia 29 de janeiro. O empresário do lutador nipônico, Iwao Wakamatsu, não pôde acompanhá-lo por ter sofrido uma lesão na perna. (AP-JS.)

Jornal dos Sports retribui mensagens

Ao ensejo do transcurso de mais uma data magna da Cristandade — o Natal — e a passagem de mais um ano, JORNAL DOS SPORTS agradece e retribui as mensagens enviadas por leitores, admiradores, amigos e anunciantes, desejando que 1967 tenha seus 365 dias repletos de felicidade.

JORNAL DOS SPORTS registra as seguintes mensagens:

TV-Globo, Confederação Geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Guanabara, Departamento de Turismo do Estado de Goiás, J.M.N. Publicidade, Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro, Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Publivenda, Santos & Santos Imprensa S/A, Norton Publicidade S/A, Comandante Grego, oficiais e praças do Batalhão de Transporte Motorizado, Clube Social Conceição, Canaã Publicidade, Charles A. Ullmann Propaganda S/A, Federação Nacional dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15-25
Telefone 22-2111
Publicidade 52-0024
EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1.348
conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 125, 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo
Dias úteis .... Cr$ 150
Domingos .... Cr$ 200
Interior - Via Aérea
Minas Gerais — Dias úteis e Domingos ...... Cr$ 200
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe — Piauí — Pernambuco - Paraíba - Alagoas e Bahia - Dias úteis e Domingos ...... Cr$ 250
Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - D. Federal - Rio Grande do Sul — Dias úteis e domingos .... Cr$ 200
Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... Cr$ 150
Domingos .... Cr$ 200
Assinaturas Postais
Anual .... Cr$ [illegible].000
Semestral ...... Cr$ [illegible].000

Problema de Renga é o substituto de Silva

De Campinas, onde passa as férias com sua família, Renganeschi declarou que só depois do dia 7 de janeiro é que estudará quais são os jogadores que o Flamengo deve contratar, para reforçar o time, especialmente no ataque, já desfalcado de Silva e agora, também, de Almir, suspenso.

O treinador rubro-negro disse ao JORNAL DOS SPORTS, por telefone que "no momento estou apenas descansando e não quero nem pensar em futebol. Preciso de tempo para refletir e até o dia 7, quando voltarei à Gávea, direi quem são os jogadores de que necessito".

Almir e Gama

O empresário José da Gama já embarcou para a Europa, mas não é certo que tenha levado uma autorização do Flamengo, para negociar o passe de Almir com um clube europeu. Há, isto sim, uma permissão antiga de antes mesmo do campeonato, e é baseado nela que o empresário tentará vender o jogador para o Stade de Reims.

Entretanto, com a suspensão de Almir, o assunto ficou pràticamente em ponto-morto, pois, a pena vigora em qualquer lugar, e as possibilidades de sua venda imediata são muito poucas, porque ninguém irá comprar um jogador que não pode utilizar.

Protesto cancelado

A reunião de Diretoria que estava marcada para ontem, foi cancelada, atendendo a pedido dos próprios participantes, por causa das festas de Ano Bom.

Essa reunião seria para empossar o Dr. Clóvis Sahione de Araújo como Vice-Presidente de Relações Exteriores, mas, aproveitando-se a oportunidade, iria ser estudada a questão do protesto contra as suspensões do TJD e uma possível represália do clube, deixando de participar de uma das próximas competições oficiais.

VOTO DE DIRETOR NEGA IDA DE RILDO

O Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Toniato, foi ontem informado pelo Presidente Nei Palmeiro sôbre a proposta do Santos para comprar Rildo, e instado a se pronunciar se revelou radicalmente contrário à cessão do jogador.

O pronunciamento do dirigente botafoguense veio tornar difícil a venda de Rildo, mesmo porque também o Presidente é contrário, mas, como prometera ao Sr. Airton Bonfim e ao próprio jogador, irá consultar a Diretoria e os Grandes Beneméritos, para uma definição até o dia seis.

Troca

Os 150 milhões oferecidos pelo Santos e mais 50 milhões para pagamento em 90 dias, não provocaram nos dirigentes do Botafogo o mínimo de interêsse para a realização da transferência. Com 150 milhões — êste o ponto de vista do Presidente —, o clube não terá o dinheiro necessário à compra de um grande atacante, que é o seu objetivo, daí a sua defesa favorável à permanência de Rildo no clube, porque representará uma possibilidade constante de troca por um atacante de gabarito.

Outro ponto que quase elimina totalmente a viabilidade de Rildo sair de General Severiano, consiste na diferença para menos de Cr$ 50 milhões na proposta do Santos, já que o Botafogo se dispunha examinar uma proposta com base em Cr$ 250 milhões, pagamento à vista, e com o Santos pagando os 15% ao jogador.

A proposta que o Sr. Airton Bonfim entregou ao Presidente Nei Palmeiro e assinada pelo Presidente Atiê Curi, é de Cr$ 200 milhões, com o pagamento imediato de Cr$ 150 milhões e uma nota promissória de 50 milhões, com garantia bancária e liquidez em 90 dias.

Nova diretoria

Já com dois votos contrários à cessão de Rildo, a Diretoria a ser empossada amanhã pelo Presidente Nei Cidade Palmeiro irá se pronunciar. Independente do resultado da consulta à Diretoria, a proposta do Santos será levada ao conhecimento dos Grandes Beneméritos, que são onze, apenas.

Reforços

Dois reforços para a excursão ao exterior estão pràticamente contratados pelo Diretor Xisto Toniato que prometeu, já amanhã, revelar os nomes dos dois atacantes, um ponteiro-esquerdo e um ponta-de-lança.

O ponteiro-esquerdo é Edinho, da Portuguêsa, já tendo o Botafogo adquirido a prioridade para a sua contratação. O supervisor Nélson de Almeida já manteve contatos com o Diretor Xisto Toniato, ficando acertado um nôvo encontro dos dois para amanhã, quando o assunto será definitivamente liquidado. Edinho será cedido por empréstimo para a excursão e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, com o preço do passe fixado.

Presidente no Tribunal

O Presidente Nei Palmeiro será empossado amanhã na Presidência do Tribunal de Alçada do Estado, substituindo ao Juiz Bandeira Stampa. A sessão está marcada para às 13h, após o que o Presidente irá para o clube dar posse aos seus novos Diretores para 1967. Como a Presidência do Tribunal de Alçada exigirá do Sr. Nei Cidade Palmeiro uma maior atividade, o Departamento de Finanças do clube será entregue ao Sr. Gumercindo Brunet, que terá carta branca para empreender uma orientação que leve o clube a se recuperar financeiramente.

O setor era o que mais absorvia o Presidente que, em 1967 adotará a política de conceder autonomia relativa aos vários Departamentos.

Rildo no Santos está perigando

Flu trabalha calado para o time ideal

Para o Sr. Creso Gouveia, Diretor de Futebol Profissional, "o ano que hoje iniciamos será de novas glórias para o Fluminense, que vem trabalhando intensamente na tentativa de formar a equipe que mais se aproxime da ideal sonhada e merecida por todos os tricolores, que sabem e reconhecem nosso trabalho em relação ao futebol".

Sôbre os reforços que o Fluminense tenta para 1967, Creso Gouveia garante que "realmente êles existem e nós estamos tratando de procurar — dentro de nossas possibilidades — os que nos são mais necessários e não apenas tratando de promover juvenis, como opinam os estranhos ao clube".

Acha que fica

Com a sinceridade que sempre o caracterizou, o Diretor de Futebol do Fluminense acredita na palavra do técnico Tim, sôbre a sua firme disposição de renovar com o tricolor. Mesmo assim, Creso Gouveia reconhece que, "como profissional, é muito justo Tim procurar garantir o que de melhor possa aparecer".

— Acontece que a proposta que o Fluminense apresentará no dia 11 de janeiro, sem dúvida, será de inteiro agrado do técnico que, entre outras coisas, se orgulha do trabalho que já tem no Fluminense, onde vem trabalhando tranqüilamente e gozando excelente prestígio — declarou o Sr. Creso Gouveia.

Ainda quanto à necessidade de reforços para 1967 e em perfeito entrosamento com o Presidente Luís Murgel e o Vice-Presidente Dílson Guedes, garante que "êles vão aparecer em janeiro, podem ficar tranqüilos os tricolores".

Uma possível "nova carga" do Fluminense sôbre Coutinho, do Santos, o Diretor de Futebol do tricolor desconhece a existência de qualquer plano nesse sentido, ainda que frisasse que "Coutinho é jogador para ser titular em qualquer grande time do futebol carioca".

Apucarana inaugurará seu estádio

Curitiba (SP-JS) — Para a inauguração da sua praça de esportes, a 22 de janeiro próximo, o Apucarana vai convidar o Presidente da República e os Ministros de Estado, estando prevista a realização de um torneio quadrangular entre sua equipe, o Palmeiras paulista e mais os paranaenses Grêmio e Maringá e Ferroviário.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Jôgo Perigoso

UM HOMEM TRISTE

Quem fôr à casa do zagueiro-central Mário Tito poderá verificar porque êle se mostra um homem triste, mesmo nos maiores momentos de alegria entre seus companheiros de clube.

— Como você pode ver — explica o zagueiro do Bangu a quem o visita — eu já tinha comprado tudo para meu filhinho que nascera morto. E sempre que olho para o berço, o guarda-roupa completo e até um velocípede, tenho que abaixar a cabeça e me conformar. Deus quis assim e o que se há de fazer?

E completa:

— Depois de perder meu filhinho, um sonho meu e de minha espôsa, veio a morte de meu pai às vésperas do jôgo contra o América, e se não fôsse a conquista do título, não sei como estaria hoje.

PELÉ E PEPE

Pelé furtou-se a dar maiores detalhes sôbre o rompimento com Pepe Gordo. Confirmou apenas que Pepe não é mais o seu procurador e que não queria mais saber de negócios com êle.

O que transpirou, mais tarde, foi que o grande pecado de Pepe foi ter administrado muito mal a Sanitária Santista. O caso chegou a uma gravidade tal que, se Pelé não intervém, com um contador, o passivo da firma já ia subir à casa do bilhão de cruzeiros.

Por sinal, Pepe agora está em casa de um irmão, em Santo André, profundamente acabrunhado e arrasado, sem ânimo até para sair de casa.

DESCANSAR É PROBLEMA

A fim de descansar o fim de semana e fugir da agitação causada pela tentativa de contratar Tim, o Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente do Vasco, assim que viu os jornalistas na sede do Cineac, disse:

— Não adianta telefonar para minha casa, porque estou fora.

Depois de fazer mistério do lugar, onde vai romper o ano, e ante a insistência dos jornalistas, acrescentou:

— O lugar é Praia Linda, mas vê lá se alguns de vocês, vão aparecer para me perguntar o nome do nôvo técnico do Vasco.

CABRAL FAZ APÊLO

O ex-jogador de futebol, Pedro Álvares Cabral, conhecido como Cabral, na época em que atuou pelo América do Rio, por se encontrar em dificuldades financeiras veio ao **JORNAL DOS SPORTS**, fazer um apêlo à nova administração da FUGAP, para custear-lhe um advogado, a fim de retirar seu processo de indenização movido contra a Central, que se encontra no Tribunal de Recursos, em Brasília.

Segundo Cabral, a causa do processo foi ganha na Guanabara, e a quantia a receber é de Cr$ 5 milhões, com os quais pretende voltar à sua terra natal onde quer montar um pequeno negócio, pois está defeituoso da perna esquerda e da vista direita, conseqüências de um desastre de trem que foi o fim de sua carreira como jogador de futebol.

SANTOS NÃO MUDA

Pelé rebateu ontem as acusações de que o Santos está decadente:

— Um time que foi campeão da Taça Brasil por cinco vêzes, e foi bicampeão do mundo, entre clubes, pode ser decadente? O que aconteceu no último Campeonato Paulista foi que voltamos de uma dura excursão no exterior e fomos forçados a jogar contra o Guarani no dia seguinte. Foi o que se viu, depois, o Santos ser roubado vergonhosamente — declarou.

MANHÃ DE AUTÓGRAFOS

Os populares que estavam no saguão do Aeroporto do Galeão, não puderam manter um contato com Pelé e Roberto Carlos, porque ambos estavam em trânsito, rumando para São Paulo, sem poder ultrapassar a sala de trânsito.

Só os que estavam na varanda do Aeroporto puderam ver os dois ídolos. Muitos autógrafos foram dados, inclusive em notas de Cr$ 5 e 100. Uma senhora, ao faltar papel, para o autógrafo, rebuscou nervosamente sua bôlsa até achar um cartão de visitas.

Mensagem do esporte

As perspectivas do futebol brasileiro para o ano que se inicia são as mais risonhas que se poderia desejar, exatamente porque sucede um ano de duros golpes, que deveriam, dentro de um raciocínio frio, criar condições bastante desfavoráveis ao seu curso normal de pujança e de estabilidade técnica, econômica e financeira.

Que estranho fenômeno é êsse que, depois da perda do tricampeonato, menos de seis meses decorridos da destruição de todos os sonhos de conquista definitiva da Copa do Mundo, faz renascer a confiança no futuro do nosso futebol? Só há uma resposta lógica: a própria grandeza dêsse futebol.

Sair do caos para a clareza de um horizonte promissor, num espaço tão curto, e, o que merece realce, com expontâneidade, é milagre que se explica pelo conjunto de fatôres que foram a razão principal do bicampeonato, embora não desencadeassem o tri por um desvio da realidade. Tais fatôres são, bàsicamente, os jogadores e sua técnica, que, numa impressionante recuperação, aplicaram por si mesmos, no impulso do seu talento e da sua visão excepcional de jôgo, o que lhes fôra negado em ensinamentos prévios para a Copa do Mundo.

Note-se que, de junho, quando o Brasil foi eliminado na Inglaterra, a dezembro, quando o Cruzeiro e o Bangu encabeçaram um movimento renovador ainda não bem equacionado, mas indiscutível nos seus indícios de mudança, correu um período que, normalmente, não chega sequer para o planejamento. E, no entanto, aqui bastou para a orientação de um nôvo rumo — porque foi executado pelo craque.

Por muito que ainda pretendam os renitentes atribuir-lhe conseqüências desastrosas, a verdade é que a Copa do Mundo apagou-se como símbolo de frustração. Suas desagradáveis recordações estão convertidas no espanto da cegueira coletiva que provocou uma imagem totalmente distorcida do que deveria ser a campanha do tri.

Não se alcançaria uma compreensão cristalina daquele engano, nem se abandonaria a crença nos métodos até então consagrados, se algum motivo superveniente não estivesse comandando os acontecimentos a partir de agôsto de 1966. Talvez continuássemos discutindo inùtilmente que o Brasil fôra derrotado por um complô internacional, se uma transformação evidente não se operasse. Afirmar-se que a vitória do Cruzeiro, na Taça Brasil, e do Bangu, no Campeonato Carioca, além da simultânea queda do Santos, aferrado a velhos princípios, foram mais do que coincidências, é constatar essa transformação.

O mais difícil, numa estrutura acostumada ao êxito e universalmente apontada exemplo de refinamento técnico-administrativo, como era a que cercava a seleção brasileira, norteando todo o nosso futebol, seria descobrir-lhe as fendas que, embora não visíveis, estavam a pouco e pouco lhe minando a solidez. Foi isto o que sucedeu no segundo semestre de 1966. Hoje, comenta-se e debate-se em tom doutrinário, sem complexos nem temôres, que o time do Brasil levou à Copa do Mundo uma concepção errada do jôgo a utilizar contra os europeus.

Isto se tornaria impossível se já não conhecêssemos os erros cometidos e a maneira objetiva de evitá-los daqui por diante. Daí o otimismo com que iniciamos 1967, porque as novas tendências, enunciadas em duas experiências vitoriosas — o Bangu e o Cruzeiro — irão generalizar-se, ampliando o campo de pesquisa e fortalecendo as virtudes que foram sendo apuradas.

As perspectivas do futebol brasileiro, repetimos, são excelentes. A par da adaptação técnica a um moderno conceito de tática, observa-se que está sendo rigorosamente preservada a liberdade de criação do jogador. Nomes como os de Tostão, Paulo Borges, Dirceu Lopes, Jaime e Cabralzinho, que encheram de alegria os dois últimos meses de 1966, mantiveram acesa a chama do craque, desmentindo os que acreditavam que a revisão dos sistemas em vigor importaria num desestímulo ao poder de improvização dos jogadores, traço característico e inseparável do craque brasileiro.

Já em março, assistiremos à primeira confrontação dêsse futebol rejuvenescido. O Torneio Roberto Gomes Pedrosa será, aliás, um perfeito acompanhante da fôrça que se desenha nos clubes. Representa um marco de evolução, assim como o Bangu e o Cruzeiro refletiram um marco de esperança na retomada do caminho interrompido pela Copa do Mundo.

Vive o futebol brasileiro uma fase de transição bem definida. E está preparado para atravessá-la sem abrir mão das suas prerrogativas de liderança. O esporte não poderia transmitir uma mensagem mais otimista ao cruzar confiante a linha do nôvo ano.

Bate-bola

Eliete Batista Costa
Guanabara

"Quero felicitar o Bangu e ao mesmo tempo lamentar a atitude de seu chefe de torcida, que pixou o Flamengo com a maior dureza. Coitado. O Bangu foi campeão agora, após 13 anos sem ver côr de título. O Flamengo, porém, está cercado de títulos por todos os lados".

O Bangu cresceu e o Flamengo não deixou de ser grande.

Paulo Saldanha Marinho
Guanabara

"Ao dobrar o ano, parabéns ao Bangu, cuja campanha vitoriosa foi marcada pela humildade, como diria o Nélson Rodrigues. Não se dirá o mesmo do Flamengo — vice-campeão — cujos dirigentes acabaram por lançar a cidade contra o rubro-negro. Ao Fluminense, que ficou com a Taça Guanabara e um terceiro lugar e olhe lá.

Ao Botafogo, que não foi além de uma melancólica quarta colcação.

Ao Vasco, que teve o consôlo do título dos aspirantes. Ao América, cujo time amadurecendo pode ir longe. A todos, menores e maiores, meu votos de um feliz 1967".

Está certo. Futebol é isso. Amor a um e desamor a nenhum.

Nélson Nogueira
Belo Horizonte

"De estalo, vibrei com a edição mineira de JS. Sou mineiro e me interessa, particularmente, notícias sôbre o futebol de Minas. Acontece que a edição mineira do JS trata 80% do futebol carioca".

Reexamine a nossa edição mineira. E faça, a seguir, um exame de consciência. Nossa edição mineira tem até o clima das montanhas.

Francisco C. Santana
Guanabara

"Flamenguista de coração, ainda sob o impeto do julgamento dos jogadores do Flamengo e do Bangu, quero lançar um veemente protesto contra o que considero dois pesos e duas medidas. Para os jogadores do Flamengo, sobretudo Almir, uma dureza sem nome. Acho que está na hora de o Presidente Veiga Brito tomar uma atitude de represália. A torcida rubro-negra está revoltada e apoiará, incondicionalmente, o Sr. Veiga Brito, no caso de êle retirar o Flamengo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa".

O Flamengo, parece, está contando até dez. Talvez se contenha. Será melhor para todos.

Péricles Rodrigues
Belém

"Quero felicitar o Bangu, grande campeão carioca de 1966. E quero perguntar: será que o Scassa ainda tem coragem de defender o Almir? Então êle é igual ao Almir".

Desumano é deixar o Almir a pão e água. Êle vive do futebol. E êle, afinal, não bebe sangue de ninguém.

NÉLSON RODRIGUES

Oração de ano nôvo

1 — Amigos, ainda bem que a proibição neurótica do papel picado entrou por um cano deslumbrante. A cidade reagiu com uma ira, que eu chamaria de dionisíaca. E essa alegria feroz sujou, maravilhosamente, todo o centro da cidade. Choveu papel de janelas, de sacadas. Papai Noel se passasse, anteontem e ontem, pela Avenida e pelo Castelo, havia de tomar por neve o que era papel picado.

2 — E, por um momento, desvencilhou-se o povo de suas cavas depressões. Uma onda de esperança, de fé, de otimismo — inundou a cidade. Geralmente só vemos, na rua, caras a meio pau. Mas a passagem do ano varreu a tristeza geral. As caras apareciam iluminadas. Até os velórios eram menos lúgubres; e contam o caso de certo morto que de pés juntos, parecia sorrir como se esperasse uma eternidade sem inflação.

3 — Fiz a introdução acima para chegar ao futebol. Como se sabe, sofremos êste ano o maior impacto dos últimos dez séculos. E o pior vocês não sabem. O pior é que nunca a "Jules Rimet" fôra tão fácil, tão macia para nós. O nível dos times e dos jogos não podia ser mais lamentável e comprometedor. E por que ganhamos a primeira e perdemos as outras duas? Graças sejam dadas à burrice, à inépcia e à incompetência da Comissão Técnica.

4 — E, de fato, foi de uma evidência tão espetacular a sua incapacidade que o escrete desembarcou, na Inglaterra, inteiramente desmoralizado. O que se viu, na "Copa", foi o antifutebol brasileiro, a negação do futebol brasileiro. Basta dizer que o Brasil não teve, em momento nenhum, um time. Era o caos jogando com as côres e o nome da pátria. Graças à santa Comissão, não tínhamos condições físicas nem técnicas, nem psicológicas, para ganhar de ninguém. A equipe nacional estava tão sem alma que apanhou, fìsicamente, sem reagir.

5 — Sim, apanhamos da Hungria e apanhamos de Portugal. E essa formidável derrota é uma ferida nacional que ainda pinga sangue. Ao menos, vamos esperar que tal vergonha nunca mais se repita. O único lucro da catástrofe é que a Comissão Técnica deixou de existir. Depois de tudo o que fêz e de tudo o que deixou de fazer, ela perdeu o direito de piar. Falta-lhe autoridade para qualquer palpite. Mas vejamos. Na entrada do nôvo ano, que se pode esperar do nosso futebol?

6 — Resposta: — tudo. Sim, pode-se esperar tudo, porque o nosso craque continua sendo o melhor do mundo. A ignominiosa "Copa de 66" ensina que o futebol europeu não avançou e pelo contrário: — regrediu. Eu citaria a finalíssima, entre a Inglaterra e Alemanha. Vocês viram o **video tape** e são testemunhas auditivas e oculares do futebolzinho reles, ordinário, que os dois escretes fizeram. Chamar aquilo de "futebol moderno" ou é má-fé cínica ou obtusidade córnea ou ambas.

7 — Em verdade, o que a Inglaterra e a Alemanha fizeram foi uma exumação das nossas velhas peladas de rua. Em 1920, era assim que os nossos moleques jogavam. Onde estava a bola, estavam todos os jogadores. Balão para o meio do campo, ou em cima do gol, ou para as extremas. Fé em Deus e pé na tábua. Nenhuma organização de jôgo, nenhuma elaboração de jogadas, nenhuma trama fina. Apenas pontapés a êsmo.

8 — Êsse jôgo arcaico, obsoleto e degradado é o máximo a que atingiu, por exemplo, o futebol inglês. Eu disse "atingiu" e tenho que retificar: — foi o máximo a que "regrediu" o futebol inglês. Por isso, eu vos disse que se pode esperar tudo dos nossos jogadores. A qualidade do seu jôgo continua insuperável. Estamos cara a cara com o Ano Nôvo. Pois eu juro que, em condições normais, o escrete brasileiro vence qualquer um e de banho. E' só

Bangu vai tentar novo refôrço para ataque

O Bangu tentará nos próximos dias a contratação de um ponta de lança "e nada mais além disso", conforme disposição do seu Presidente, Sr. Eusébio de Andrade, que faz questão de negar qualquer interêsse por alguns dos jogadores que vêm sendo divulgados, mesmo o centro avante Maritaca, da Ferroviária de Araraquara, "por quem só estivemos interessados quando em seu tempo de amador.

Para o "seu" Zizinho, trazer para o Bangu mais um ponta de lança é fato real, "mas será um craque com letra maiúscula e não êsses que andam por aí, que temos demais aqui no Bangu. Um jogador da categoria do Ivair, por quem ainda mantemos a proposta de Cr$ 300 milhões por seu passe, é que realmente nos interessa. Tenho certeza que mais dias menos dias, traremos um".

Pouca conversa

— O Bangu sempre foi clube de pouca conversa — disse o Presidente — pois quando quer um jogador vai lá, oferece "x" e fecha o negócio. Se não fôr aceito o que prometemos, não se fala mais no assunto, a não ser manter a proposta. Hoje somos campeões cariocas e possuidores de um dos melhores plantéis da cidade e por que então vamos trazer qualquer jogador, que não seja um craque? Para ficar na reserva? Claro que não. Negócios são negócios e têm que ser bem feitos.

Contratações, reformas de contratos, listões de dispensas, empréstimos ou qualquer outro negócio, — excetuando-se, agora a compra de um ponta-de-lança, assunto decidido antes mesmo de Gonzalez viajar, — não é assunto de momento no Bangu, "pois antes de mais nada temos que definir a situação do técnico, que mais do que ninguém é quem decidirá as coisas nesse sentido". Além do mais, segundo frizou o "seu" Zizinho, "estamos em pleno gôzo de férias e não vemos um período destinado a fazer uma higiene mental".

— Ao Bangu — finalizou — só interessa, no momento, o acêrto de seus jogos com o Cruzeiro e Palmeiras, com quem poderemos também fazer um triangular, e a excursão oferecida pelo empresário Francisco Meireles no período de 15 a 29 de fevereiro ao Norte do País. Êstes sim, são os assuntos que nos rouba um pouco do tempo das férias, pois não há outro jeito".

Essa pode ser a última conversa de Gonzalez com Aladim no Bangu

Meia-noite: prazo para Gonzalez

Sôbre as diversas notícias vindas de São Paulo informando o regresso de Gonzalez ao Rio, veiculadas durante quase tôda a semana e que jamais se confirmaram, o Presidente do Bangu, Sr. Eusébio de Andrade, disse ontem que estará "à disposição de Gonzalez até à meia-noite de qualquer dia, seja feriado ou não, e até hoje mesmo, se êle quiser discutir as bases e passar o ano nôvo comigo".

— O que tínhamos que fazer já fizemos: marcar um encontro que êle, não se sabe por que, resolveu não comparecer. Agora o assunto já é outro e não será mais o Bangu que irá se antecipar no caso. É Gonzalez que terá que nos procurar o dia que quiser e até meia-noite, faço questão de repetir, desde que não ultrapasse o próximo domingo".

Por enquanto nada

Ainda sôbre o problema, que já é motivo de constante preocupação para tôda a torcida bangüense, que prefere mesmo que Gonzalez continue à frente da equipe, o Presidente do Bangu revelou que "no momento não há qualquer sondagem para a contratação de um nôvo nome, como andam dizendo por aí, pois antes de mais nada teremos que resolver se ficamos ou não com Gonzalez. Depois então, sim, caso êle não fique mesmo, aí o Bangu se preocupará com outro".

— E não me falem em Duque, Mineis ou outro técnico qualquer, como se fôssem nomes em nossa pauta. De forma alguma, apesar de reconhecer nos dois elementos perfeitamente capacitados a dirigir o Bangu. Não digo isso para despistar a imprensa, que poderia nos atrapalhar. De maneira alguma. Além do mais quem faz as contratações sou eu e mais ninguém. Portanto, a informação certa só poderá partir de mim. Querer acreditar-se em elementos interessados em colocar fulano ou beltrano no Bangu, aí o negócio passa a ser outro".

Bangu recorre para ter os 2 suspensos

Ao mesmo tempo em que tentará anular as penas impostas ao centro-avante Ladeira e o lateral-esquerdo Ari Clemente, pelo TJD, no julgamento dos incidentes da partida decisiva do campeonato, os dirigentes do Bangu não acreditam que o cumprimento da pena — 20 e 30 dias respectivamente — seja realmente iniciado sòmente após o período de férias, "pois nesse caso, só o STJD a quem já recorremos, tem podêres para tal".

A ameaça de vir a ficar sem poder utilizá-los nos jogos com o Cruzeiro, Ferroviária e Palmeiras, é que desagrada profundamente os dirigentes bangüenses, que desejam fazer a festa com todos os campeões presentes. De qualquer forma, é pensamento do Bangu conseguir autorização, se confirmada a pena, para utilizá-los pelo menos no dia 15, na partida contra a Ferroviária, em que "pagaremos uma promessa pela conquista do título, feita pelo Sr Eusébio de Andrade".

Ladeira é bom

Ainda com relação à suspensão dos dois jogadores, segundo comentam, Ladeira parece ser o maior prejudicado, pois os 20 dias que terá a cumprir, "é exatamente o período que lhe resta para completar o seu tempo de empréstimo" — quatro meses — que como se sabe, irá até o dia 31, o que lhe roubará a chance de mostrar o seu real valor, — coisa reconhecida pelo próprio atleta que ainda não rendeu o que sabe, — e naturalmente pesar um pouco contra a sua contratação.

Enquanto alguns dirigentes e associados pensam assim, o Sr. Eusébio de Andrade se revela satisfeito com o que Ladeira já mostrou no Bangu, salientando ainda o que "Ladeira é um jogador que não aparece para o público mas tem enorme utilidade para o conjunto, e dessa forma é de nosso inteiro agrado", pois aqui não se admite estrêlas nem reis".

Ladeira tem seu passe fixado em Cr$ 30 milhões ou ainda Cr$ 20 milhões e mais o zagueiro Zé Oto, que foi emprestado em troca, ao América de R. Prêto, até o final do mês. É intenção do "seu" Zizinho aguardar a pronunciamento dos dirigentes do clube do interior paulista, a fim de concretizar as negociações, "mesmo porque não posso avaliar se êles gostaram do Zé Oto tal como nós do Ladeira. Nesse caso, não há problema e até o dia 31, tudo será resolvido".

Bragança tranqüilo quanto a Fla-Bangu

O Sr. Alvaro Bragança, Diretor do Departamento de Arbitros da Federação Carioca, afirmou que está tranqüilo em relação à arbitragem da partida final do campeonato, que a seu ver foi rigorosamente perfeita até os 24 minutos do segundo tempo, não tendo ela qualquer responsabilidade no conflito.

Considera improcedentes as acusações de que o juiz inventou os expulsos no vestiário para justificar a suspensão do jôgo, pois ainda dentro de campo interpelou o juiz sôbre os motivos que o levaram a abandonar o campo e êle, sem qualquer hesitação, afirmou que havia expulso cinco jogadores do Flamengo e quatro do Bangu, citando os nomes em seguida.

Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais
Administração do Serviço de Loteria Federal

LOCAL DOS SORTEIOS DA LOTERIA FEDERAL

A Administração do Serviço de Loteria Federal torna público que, tendo em vista a transferência de seu equipamento para a nova sede própria na Rua do Riachuelo, número 206, os sorteios da Loteria Federal, programados para o mês de janeiro de 1967, realizar-se-ão, a partir do dia 4 dêsse mês, nas instalações da Rua Senador Dantas, número 24.

A Administração do Serviço de Loteria Federal deseja, nesta oportunidade, agradecer pùblicamente ao Dr. Antônio Joaquim Peixoto de Castro Júnior, proprietário do imóvel em referência, o empréstimo das dependências da Rua Senador Dantas, número 24.

Na sede da Rua do Riachuelo, número 206, telefone 42-8140, já estão em pleno funcionamento os demais setores da Administração do Serviço de Loteria Federal.

JOÃO VILLASBOAS
Diretor Executivo

Bonsucesso só vende Ivo para prêmio

O Presidente do Bonsucesso, Sr. Zacarias da Silva, reconhece que o clube não poderá reter mais o meia-esquerda, Ivo, em suas fileiras, em virtude das propostas insistentes que tem recebido para a compra de seu passe, e acha que vendendo-o, premiará o esfôrço e categoria do jogador.

— Ivo é um dos poucos jogadores que o Bonsucesso venderá. Assim mesmo contra a sua vontade. Ele é um craque. Merece muito mais. Por isso o clube vendendo seu passe, está dando a êle um justo prêmio, pelos seus méritos indiscutíveis. Pela sua classe insofismável — acentuou o Presidente.

— Nossa bandeira é a da renovação. Só contrataremos jogadores se o técnico pedir, assim mesmo na época em que o campeonato esteja para começar. Por enquanto, venderemos Ivo — se alguém pagar o que desejamos — e é só, afirma Zacarias.

O patrimônio

O Presidente do Clube de Teixeira de Castro concorda com o Vice-Presidente Sr. Rubens de Araújo Reis, e acha que um setor do clube teve grande parcela de contribuição na campanha de 66: o Departamento de Patrimônio, composto pelos senhores — Joaquim Gomes, (titular) Eurico Teixeira e Valdemiro (auxiliares). A êles, Zacarias bem como Rubinho manifestam os seus agradecimentos.

— Espero contar com a ajuda prestimosa dêsses homens no ano que se inicia. A êles diz, o Sr. Rubens Reis, e ao nosso dedicado quadro social, que nos prestigiou e incentivou durante tôda a campanha, deve o Bonsucesso grande parte do prestígio que conseguiu nesta temporada. Assim sendo, desejamos a todos os nossos melhores votos de prosperidades e alegrias em 67.

Daniel indica Beltrão

O técnico Daniel Pinto declarou, ontem, que está fora de cogitações a sua volta para o Olaria, dizendo que indicou o nome de Beltrão para substituí-lo, restando, apenas, o acêrto financeiro que poderá se der em reunião nos próximos dias.

— Beltrão é técnico diplomado, já foi preparador do Bangu e Botafogo, trazendo consigo grande bagagem de conhecimentos e experiências. — diz Daniel. — Tenho a certeza que o Olaria ficará satisfeito com o seu trabalho.

Só alegrias

— Só tive alegrias durante os dez anos em que eu fui técnico, pois se para alguns o futebol envelhece, para mim, foi o contrário, me rejuvenesceu e me deu coragem para enfrentar outros dez anos se preciso fôr. — comentou, animadamente, Daniel Pinto.

Proposta do Real Madri recusada por Pelé

Câmera

LUIZ BAYER

A nossa seleção do ano de 66, está baseada num trabalho meticuloso de observação. Exprime realmente a conduta técnica de cada um e embora possa algum ou outro nome causar estranheza é no entanto o resultado de um critério. O arqueiro, por exemplo, chama-se Ubirajara, do Bangu. Inegàvelmente, foi êle, uma das mais preciosas peças para o campeonato do seu clube. Com a sua experiência. Com a sua tranqüilidade adquirida ao curso de quinze anos. Ubirajara portou-se com a segurança de um goleiro e colaborou com tôda a eficiência para a bonita campanha do seu clube.

Para constituir a linha de quatro zagueiros, escolhemos Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Paulo Henrique. Os três primeiros do Bangu e ninguém pode negar-lhes todos os méritos para integrar uma seleção. Fidélis foi um zagueiro cauteloso, preciso, vigoroso e inteligente. Mário Tito se constituiu no homem vigilante e atento aos lances capitais do seu reduto. Luís Alberto sem ser brilhante foi contudo muito regular no seu rendimento e Paulo Henrique foi sempre o homem com que o Flamengo contou nas suas grandes vitórias.

Jaime, do Bangu e Carlinhos, do Flamengo, foram escolhidos para o setor de apoio. Ambos de características diferentes mas eficientes, precisos e figuras de realce dentro da missão de cada um. Impressionante o estado atlético de Jaime e muito regular também a atuação de Carlinhos. O ataque finalmente com Paulo Borges, Cabralzinho, Silva e o Aladim. Paulo Borges se constituiu sempre no ponto mais objetivo do Bangu. Foi o artilheiro do campeonato e a sua forma chegou a ser classificada de impressionante pela crônica da Guanabara.

Cabralzinho por sua vez, foi o jogador mais inteligente do Bangu. É um atacante dotado de grandes virtudes. Sabe chutar e possui uma precisão única nos lançamentos. Silva não será preciso dizer, foi o melhor homem do ataque do Flamengo. Destacou-se nitidamente em todos os jogos e a sua inclusão no escrete é assim um ato de inteira justiça. Finalmente, Aladim, foi uma grata surprêsa. Entrando na equipe do Bangu, superou imediatamente o seu companheiro Zé Carlos. Tem grande talento e uma velocidade que o coloca em vantagem sôbre os demais da posição. Além disso destacou-se com um trabalho muito preciso na missão de colaborar com a defesa. O 4-3-3 do Bangu, só teve êxito porque Aladim desencumbiu-se com grande realce sendo em conseqüência o melhor extrema-esquerda de todo o campeonato.

Coerente com um princípio de classificar o técnico do ano do clube campeão, escolhemos Gonzalez como o melhor orientador. De fato, substituindo Zizinho, numa época em que a sorte do Bangu era incerta, Gonzalez destacou-se como um profissional comedido, inteligente, que com muita humildade cumpriu a sua tarefa. Pelo mesmo motivo, escolhemos o Sr. Castor de Andrade, o melhor Vice-Presidente de Futebol do ano de 66. Quanto ao melhor presidente não encontramos nenhum fato marcante que pudesse justificar a sua escolha. A tarefa é realmente muito difícil.

Quase todos os presidentes a não ser os Srs. Luís Murgel e Volnei Braune, se preocuparam exclusivamente com as suas equipes de futebol, tarefa que normalmente pertence aos vices especializados. Para que não haja injustiças deixamos, portanto, de apontar o melhor Presidente do ano. Para craque do ano, escolhemos Paulo Borges, do Bangu e a grande revelação foi o ponta-esquerda também do Bangu, Aladim. No setor da arbitragem, diremos que êste ano, o nível andou oscilante. Cresceu em determinados momentos para cair em outros.

É o exemplo também do Sr. Airton Vieira de Moraes, que dirigiu maior número de partidas do campeonato. Arbitrando Fluminense x Flamengo incorreu em muitos erros a ponto de negar que tivesse testemunhado uma cabeçada de Almir sôbre Oliveira. No jôgo decisivo estêve bem e não lhe podem ser atribuídos os lamentáveis acontecimentos que encerraram o jôgo antes do seu término legal. Também, portanto, no setor da arbitragem, preferimos não eleger ninguém para evitar injustiças.

O fato marcante do ano foi sem dúvida a vitória do Cruzeiro de Belo Horizonte, na Taça Brasil. Na realidade, ninguém esperava tamanha proeza, especialmente quando se sabia que o Santos era a grande fôrça do certame. Mas a verdade é que o Cruzeiro conseguiu superar tôdas as adversidades para marcar a sua presença com uma campanha estupenda que colocou bem alto o prestígio do futebol mineiro.

O ano que acaba de findar só não foi bom para o futebol brasileiro no campo internacional. A perda da Copa do Mundo, constituiu um golpe no nosso prestígio técnico embora fôsse reconhecido que fatôres adversos influiram sensivelmente na produção da equipe nacional. Não vamos entrar em considerações sôbre um assunto ultrapassado. Preferimos analisar os nossos campeonatos regionais que foram disputados com o mesmo ímpeto e com o mesmo brilho.

O Presidente João Havelange disse que o futebol brasileiro vai entrar numa fase de importantes iniciativas. Até o ano de 70, quando deveremos participar da Copa do Mundo, no México, o futebol brasileiro terá uma programação ampla com grandes atividades, pois, a finalidade, é o de constituir realmente uma seleção diferente com gente nova e integrada por elementos que tenham realmente condições técnicas adequadas a responsabilidades. Esta é a grande vontade que o Sr. João Havelange manifestou na sua mensagem desejando feliz Ano Nôvo a todos os desportistas do Brasil.

Feliz pelo regresso Pelé agradece a homenagem de seus admiradores

Pelé joga muito e não pensa dirigir

Pelé negou ontem a intenção de ser técnico de futebol dentro de um ano, estranhando as notícias oriundas de despachos telegráficos, dizendo que se julga muito nôvo ainda — 26 anos — e ao seu ver a função requer um pouco mais de veteranice e conseqüentemente espírito de liderança, pois vivência êle tem.

— Já pensou eu, técnico, dando uma ordem e ver o jogador não cumpri-la? Talvez até nada fizesse, porque sou jogador, e por experiência própria sei que, quem está em campo, no calor da luta, faz aquilo que lhe vem à mente numa questão de segundos. Tudo é questão de reflexo — declarou.

Até os 31

Outra coisa por êle negada é a intenção de deixar o futebol, como jogador, com mais 4 anos de bola. Disse que poderia jogar tranqüilamente até os 31 anos, portanto, mais 5 anos, e daí para a frente dependeria das pernas.

— O mais certo é encerrar a carreira como outro jogador, normalmente. Isto é, aos 35 ou 36 anos. É claro que, depois, jogaria como amador — declarou.

Solda elétrica

Pelé rompeu um contrato publicitário por falta de acôrdo financeiro, mas, acentuou que deverá assinar outros, em São Paulo, com representantes de indústrias. Os contratos rescindidos eram da Monarch e Mercedez Benz.

Na Alemanha, uma editôra quer lançar o livro "Eu Sou Pelé" e alguns detalhes foram fornecidos, para a complementação da história, sendo que o jogador vai cobrar direitos autorais pela publicação.

O industrial Roland Endler, seu amigo, pretende realmente montar em São Paulo uma indústria de solda elétrica para automóvel se deixar Pelé como administrador. Esta, aliás, foi uma das principais motivações da viagem de Pelé.

— A indústria seria da Via Anchieta, entre São Paulo e Santos. Mas como o curso, em Neuss, na Alemanha, demanda um mês, achei o período muito longo. Mesmo assim, vou tentar conciliar. Provàvelmente, só nas próximas férias poderei fazer o curso — disse Pelé.

Sem bola

Pelé disse que não tocou em bola, na Alemanha, "ainda mais porque estava de férias". O seu ingresso num clube alemão, o Bayern, foi negado, também.

— Aliás — comentou. — Nunca vi tanta neve, na minha vida. Faz um frio intenso, na Alemanha, e ninguém pode pensar em futebol nesta época. Lá, era obrigado a usar capote de lã e luvas — concluiu.

Ao transitar ontem, pelo Rio, procedente de Munique, Pelé disse ao JORNAL DOS SPORTS que o Real Madri mandou um emissário a Paris para fazer-lhe uma proposta, mas ràpidamente êle interrompeu o contato para lembrar que era um profissional contratado e lògicamente as ofertas deveriam ser encaminhadas ao Santos.

O emissário do Real Madri indagou a Pelé porque êle escolhera a Alemanha para se transferir, quando a Espanha e ainda a Itália cogitam de seu concurso há mais tempo fazendo com que Pelé se aborrecesse com a insistência. Mesmo assim, explicou-lhe mais uma vez que a sua viagem a Munique fôra puramente com objetivos comerciais.

Insistência

O contato de Pelé com o emissário do Real foi em Orly. No aeroporto de Paris, onde transitou, o famoso jogador foi recebido por vários repórteres, do France-Soir, Paris - Match e France Football. Já o aguardavam, também, alguns repórteres italianos, que acompanhavam o emissário espanhol.

— Sinceramente, me "chatearam" bastante em Paris com essa proposta, mais pela insistência. Indagaram porque preferi o futebol alemão ao espanhol ou mesmo italiano e foi um custo para convencê-los de que o objetivo de minha viagem à Alemanha fôra puramente comercial e nada tinha a ver com uma possível transferência — declarou.

A insistência do Real Madrid em contratar Pelé é apontada como um sintoma de pressão que os clubes espanhóis estão fazendo para derrubar a lei que proíbe, no país, a transferência de jogadores estrangeiros.

Na opinião do Sr. Ciro Costa, que acompanhava Pelé e negou o interêsse do Santos em negociar o jogador, o objetivo é o de derrubar a lei, pois, contratado o craque — inegàvelmente uma atração, com efeitos positivos nas arrecadações — desapareceria os motivos para a manutenção da lei.

Rildo e Silva

Durante sua permanência no bar, por alguns minutos, Pelé indagou dos repórteres se Rildo já fôra contratado. Ao ouvir a resposta, negativa, procurou maiores detalhes e ficou contente ao saber que o Sr. Airton Bonfim estava no Rio com o objetivo de oferecer Cr$ 200 milhões, pràticamente à vista, pelo jogador.

Rildo foi o único jogador que Pelé demonstrou interêsse em ver no Santos. Disseram-lhe que Bulão já estava em Vila Belmiro e êle mostrou-se surprêso. Quando lhe perguntaram se êle sabia para onde ia Silva, êle respondeu:

— Que eu saiba, para o Barcelona. Foi isto que me disse o Sanella, em São Paulo.

Ficou surprêso e disse nada saber do possível ingresso de Silva no Santos.

Empatou no Galeão duelo Pelé-R. Carlos

Um duelo de popularidade e que acabou em empate foi mantido ontem de manhã, no Galeão, entre Pelé e Roberto Carlos, que viajaram juntos no avião da VARIG procedente de Londres e ao desembarcarem no aeroporto foram cercados por fãs e repórteres.

Pelé suava bastante e indagado sôbre a temperatura na Alemanha, disse que deixou Munique com 3 graus abaixo de zero e naturalmente teria que sentir a diferença, ainda mais porque usava uma camisa olímpica por baixo da social.

A chegada

O avião da Varig, um Douglas DC-8, prefixo PP-PDS, pousou na pista exatamente às 8h27m, com um atraso de apenas 7m da hora prevista pela companhia. Pelé foi o quinto passageiro a descer, na escada da frente, da classe de luxo.

Foi saudado na descida e quando atravessou a pista ao lado do Sr. Ciro Costa e do radialista Geraldo José de Almeida, que o acompanhavam, levou a mão à vista por diversas vêzes porque ventava muito e alguns ciscos caíram nos olhos. Só depois que ultrapassou a cêrca foi que concedeu os seus dois autógrafos iniciais às duas aeromoças.

Antes, fotógrafos e cinegrafistas pediram a Roberto Carlos que se juntasse a Pelé para algumas fotos. O cantor, que trajava uma calça apertadíssima e uma camisa esporte, na moda, atendeu e os dois foram até a sala de bagagens.

Boa viagem

Pelé, elegantemente trajado, queixava-se do calor. Disse que a viagem fôra ótima e o avião, vôo 837, vinha de Londres, transitando por Paris (onde êle pegou), Lisboa e Recife.

Na sala de imprensa pegou um menino de 7 anos e levantou-o ao ar, dizendo:

— Você tá viajando ou passeando? Enfia a camisa para dentro da calça, se não você não casa.

A risada foi geral e um dos cinegrafistas, pai do menino, teve um motivo a mais para fazer um bom "flashe".

Só férias

Um locutor da TV-Rio, especializado em programas de iê-iê-iê, interrompeu a entrevista de Pelé aos repórteres para levar o jogador até às câmaras.

Pelé atendeu, mas, ao chegar em baixo, foi impossível ultrapassar o portão de saída porque estava em trânsito e não havia passado pela Polícia e Alfândega. O porteiro manteve-se irredutível e o locutor ficou sem a entrevista filmada.

Vinte minutos depois, Pelé rumou para Congonhas em outro avião da Varig, seguindo junto com Roberto Carlos. Tinha pressa em rever sua mulher, Rosemere, dizendo que até o final das férias irá descansar bastante.

Brasileiros derrotam filipinos

Manilha (FP-JS) — Os brasileiros Edison Mandarino e Thomas Koch venceram, respectivamente, os filipinos Eddie Cruz e Raimundo Deyro, em partidas individuais de tênis, realizadas, ontem, em Manilha, iniciando uma série de jogos Brasil-Filipinas.

Enquanto Mandarino vencia por três "sets" a zero — 6-2, 6-3 e 6-3 — Koch derrotava Deyro pelo mesmo marcador, parciais de 8-6, 6-2 e 6-2. Hoje, a dupla brasileira enfrentará a dupla filipina Jesus Hernandez-Federico Deyro, em partida de cinco "sets".

Campeão derrota Mequinho

Hastings, Inglaterra (AP-JS) — O campeão mundial juvenil de xadrez, o soviético Kuraikin, derrotou o campeão brasileiro, Henrique da Costa Mecking, de 14 anos, ao final de uma partida que durou cinco horas, e que teve 44 lances. O jôgo foi válido pela segunda volta do Torneio Internacional.

Venezuela estréia contra Chile

Caracas — (AP-JS) — A Venezuela levará uma delegação composta de 22 pessoas — 17 serão jogadores — ao Campeonato Sul-Americano de Futebol, que se iniciará a 13 de janeiro em Montevidéu, estando sua chegada prevista para o dia 15, para estrear a 18 contra a seleção chilena.

O dirigente da Federação Venezuelana, Astrubal Oliveira, e o treinador Rafael Franco manifestaram seu otimismo quanto à atuação da equipe, declarando que os jogadores têm uma boa preparação física, demonstram entusiasmo e que "é uma característica do desportista venezuelano crescer quando joga fora de seu país".

Os Melhores

Ainda que confiando mais no rendimento em conjunto da seleção, os entendidos locais destacam, como jogadores que deverão sobressair-se em Montevidéu, David, que foi selecionado pela imprensa como um dos melhores da Venezuela por ocasião de sua atuação no pré-Mundial; Freddy, por sua juventude, consistência física e fibra aliada ao seu jôgo técnico; e finalmente a Mendocita, que assimilou bem o estilo sul-americano de jôgo que se pratica principalmente no Brasil e no Uruguai.

Rafael Franco acredita que seus comandados representarão à altura o futebol venezuelano, apesar do pouco tempo que tiveram para preparar-se convenientemente, mas salienta que o entusiasmo que demonstraram durante os treinamentos, bem como a assimilação rápida dos ensinamentos, supriu a contento o pequeno período de treinos.

Equipe

Serão os seguintes os jogadores que irão a Montevidéu: Omar Colmenares, Victor Masano e Luís Arocho, goleiros; Freddy Elis, David Mota, Luís Zarzalejo e José Vidal, zagueiros; Luís Mendoza, Antônio Ravelo, Gustavo Gonzalez e Pedro Afonso, médios; Rafael Naranjo, Salvador Gala, Rafael Santana, Salvador Ruiz, Luís Ryccobino e Argenis Torinpero, atacantes.

Major deixa tudo pelo Vasco

Recife (SP-JS) — O juvenil Major, convocado para a seleção pernambucana que disputará o Campeonato Brasileiro de Amadores, resolveu não mais fazer parte daquela preferindo viajar para o Rio, a fim de submeter-se a um período de testes no Vasco da Gama. O jogador não avisou a ninguém sua decisão e sumiu sem dar qualquer explicação aos dirigentes, o que foi lamentado pelos responsáveis pela equipe, embora Major não estivesse obrigado a jogar.

Repórter inglês vai ser técnico nos EUA

Londres (AP-JS) — Clive Toy, redator de futebol, de 34 anos de idade, disse ontem, que foi nomeado gerente-geral do clube Baltimore, da Liga Profissional de Futebol dos Estados Unidos, que recentemente se formou.

Baltimore jogará no Memorial Stadium, que tem capacidade para 65 mil espectadores. O Estádio é sede dos grandes campeonatos de beisebol, dos Estados Unidos.

Toy disse: "É um dos melhores e maiores estádios da Liga, e minha obrigação é organizar o futebol, começando de baixo".

Ex-redator do jornal "Daily Express", Toy falou aos jornalistas minutos antes de sair para a América do Sul, em busca de jogadores para a Liga Americana.

Tri mundial é principal meta do basquete

A principal meta do basquete brasileiro na temporada de 1967 será, sem dúvida, a conquista do tricampeonato mundial masculino, no certame que será realizado, em Montevidéu, de 27 de maio a 12 de junho. Também a seleção feminina terá a importante tarefa de defender o nome do Brasil num Mundial, desta vez na Tcheco-Eslováquia, de 14 a 30 de abril.

Outra competição de grande importância, de que participarão as seleções masculina e feminina do Brasil, serão os V Jogos Pan-Americanos, marcados para a segunda quinzena de julho, no Canadá. No setor de clubes, a principal participação será do Corintians, representando o Brasil no II Torneio Internacional de Clubes Campeões, na Itália.

Tricampeonato

Ostentando o título de bicampeão mundial, a seleção brasileira masculina estará empenhada na difícil tarefa de trazer definitivamente para o nosso país o troféu dos campeões mundiais. Esta será a principal meta do basquete brasileiro nesta temporada, e para tal a CBB já traçou todos os planos.

O técnico da equipe nacional está escolhido. Será o veterano Kanela, o mesmo que levou o Brasil aos dois títulos anteriores. A convocação dos atletas foi marcada para o dia 15 de março, com a apresentação prevista para 27 do mesmo mês, dois meses antes do início do V Campeonato Mundial, em Montevidéu, que será encerrado em 12 de junho.

Feminino

Também a seleção feminina terá que defender o nome do Brasil no V Campeonato Mundial, a ser disputado na Tcheco-Eslováquia, de 14 a 30 de abril. Os preparativos para essa disputa serão iniciados já na segunda quinzena de janeiro, com uma excursão ao México, para a qual as atletas serão convocadas na próxima quarta-feira, pelo técnico Ari Vidal.

A convocação para o Mundial pròpriamente dito está prevista para o dia 2 de março, com apresentação no dia 10, no entanto, estas datas poderão ser modificadas, caso o Peru não confirme o patrocínio do Campeonato Sul-Americano, que está previsto para ter início a 15 de fevereiro, em Lima. Caso o Sul-Americano seja confirmado a seleção voltará do México diretamente para a disputa. Caso contrário, serão dispensadas, retornando aos treinos no dia 20 ed fevereiro, já então visando ao Mundial.

Pan-Americano

Para os V Jogos Pan-Americanos, que serão realizados de 25 de julho a 7 de agôsto, no Canadá, as duas seleções — feminina e masculina — serão convocadas no dia 9 de junho. A apresentação dos jogadores está marcada para 20 de junho, enquanto as estrêlas se reunirão cinco dias antes.

Outro Mundial terá a presença do Brasil. Desta vez trata-se do II Mundial de Clubes, no qual estará presente o Corintians, de São Paulo, com início, na próxima quinta-feira, na Itália. Após o certame o Corintians ainda fará um giro por quadras européias, disputando jogos em Portugal, Espanha, França, Itália Alemanha e Bélgica.

Brasileiros

Dois campeonatos brasileiros serão realizados êste ano. O masculino, de 1 a 15 de março em Curitiba, e o masculino juvenil, previsto para a segunda quinzena de julho, ainda sem local determinado. Para o Brasileiro de adultos, a seleção carioca já está se preparando, desde o mês de dezembro último, sob o comando do técnico José Carlos.

A III Taça Brasil de Clubes Campeões será disputada de 30 de março a 2 de abril, não estando ainda determinada a sua sede. Neste certame o Corintians tentará o tricampeonato brasileiro, classificando-se o Vasco da Gama como vice-campeão, nos dois torneios já realizados.

A CBD está programando, ainda para êste mês de janeiro, uma série de jogos amistosos para uma seleção brasileira formada por jogadores novos, com idade entre 16 e 18 anos. As exibições poderão ser tanto no exterior como no Brasil.

O III Torneio Sul-Americanos de Clubes Campeões deverá ser realizado após a disputa dos Jogos Pan-Americanos, possivelmente em setembro, sendo o basquete nacional representado pelo clube vencedor da Taça Brasil.

Cariocas

Já no setor regional, o calendário para 1967 ainda não está definido, havendo apenas um esbôço. O Campeonato Carioca de adultos deverá ser disputado em agôsto, decisão que terá que ser tomada pelo Conselho Supremo da FMB, pois o período previsto para a sua realização vai de abril a julho. Porém com as disputas programadas para a seleção brasileira, êle terá que ser adiado.

A IV Taça Gerdal Bôscoli deverá ser disputada ou em dezembro de 1967 ou em janeiro de 1968, o que parece mais provável. Já os campeonatos infantil, infanto-juvenil e juvenil terão sua realização em março, estando previstas ainda mais alguns torneios infantis, tal e qual ocorreu na temporada de 66.

Jimmy Fowler acertou os últimos pormenores para a temporada de verão

Itanhangá acerta a temporada de verão

Está pràticamente acertada a disputa da temporada de verão do Itanhangá Gôlfe Clube, faltando apenas a apresentação do esbôço, que deverá ser feito por êsses dias, quando então, o Presidente do clube, Jimmy Fowler, e o capitão de gôlfe, Fábio Egito, acertarão os últimos pormenores.

Acertados os detalhes finais e preparado o calendário para a temporada, os golfistas começarão os preparativos para disputarem pela primeira vez uma temporada de verão no Itanhangá, aproveitando o período das férias escolares, coisa que não acontecia, pois os "links" dos clubes cariocas ficaram fechados.

Quase certo

O Presidente Jimmy Fowler e o capitão de gôlfe do Itanhangá, Fábio Egito, acertarão ainda esta semana os pormenores finais para a temporada de verão naquele clube da Barra da Tijuca, a iniciar-se nos primeiros dias do ano nôvo, prometendo ser das mais movimentadas.

Como acontece há algum tempo chegando o mês de dezembro, as temporadas dos clubes cariocas — Itanhangá e Gávea Gôlfe Clube — chegam ao seu final, quando são disputadas as partidas do "field-day", ficando os clubes sem programações nos meses de janeiro e fevereiro, até que em março o calendário oficial tem seu início.

Nas férias

Durante êsses dois meses, os golfistas, para não ficarem parados, sem disputar nenhum torneio, sobem aos clubes da serra — Petrópolis Country Clube e Teresópolis Gôlfe Clube — e disputam as partidas programadas para a temporada de verão, que é jogada no período em que o gôlfe no Rio está suspenso, até ser aberta a temporada.

Com a criação da temporada de verão no Rio, os "links" daquele clube da Barra da Tijuca, como acontece durante a temporada oficial, reunirá bom número de golfistas, que disputarão os torneios programados, ou, então, subirão a serra para jogarem nos "links" de Petrópolis ou Teresópolis.

No Teresópolis

Enquanto o Itanhangá se prepara a realização da sua temporada, os clubes da serra — Teresópolis Gôlfe Clube e Petrópolis Country Clube se preparam para receber os golfistas que disputarão a Taça Enciclopédia Britânica, no TGC, e a Taça Abertura, nos "fairways" do segundo.

O Teresópolis realizará esta taça nos 18 buracos do campo, na modalidade técnica de "stroke-play, valendo 3/4 de "handicap", ficando para hoje a disputa da Taça Nycron, também, nos 18 buracos do campo, em "par point", quando os golfistas das duas categorias de "handicap" abrirão a temporada de 67.

Taça Abertura

O Petrópolis Country Clube, que estêve com seus campos fechados na véspera e no Natal, enquanto no Teresópolis os golfistas não puderam disputar os torneios programados devido às chuvas, dará início à sua temporada de verão no primeiro dia do ano, quando os golfistas estarão jogando a Taça Abertura.

Esta competição, que está programada para os 18 buracos do campo, na modalidade técnica de "medal-play", reunirá golfistas das categorias masculina e feminina. As damas jogarão valendo "full handicap" enquanto os homens jogarão valendo 3/4 de "handicap", nas duas categorias.

Alguns torneios

Para a nova temporada de verão, o Teresópolis incluiu uma série de torneios de importância, como é o caso da medalha mensal, para o aferimento do "handicap" dos golfistas, e o Campeonato aberto de menores do Estado do Rio de Janeiro, nos moldes do realizado no Itanhangá, incentivando o gôlfe juvenil.

Infantis da praia fazem Início dia 4

A FCEP marcou para a próxima quarta-feira o Torneio Início de Infantis e para o dia seguinte o Torneio Início de Juvenis, devendo ambas as competições de futebol de praia serem efetuadas no campo da Administração Regional, no Lido. Os campeonatos das categorias citadas terão início na têrça-feira, 10 de janeiro.

As tabelas para os torneios e para o campeonato de infantis e juvenis sòmente serão elaboradas amanhã, quando o Departamento Técnico receber da Secretaria da entidade praiana os pedidos de inscrição para ambas as categorias.

Torneio início

O Departamento Técnico da FCEP resolveu marcar para o campo da Administração Regional de Copacabana, no Lido, a realização, na próxima quarta-feira, do Torneio Início de Infantis, em face daquele campo possuir iluminação, o que, em caso de atraso nos jogos, não provocaria adiamento para outra data.

Ainda no mesmo local, será disputado, na quinta-feira, o Torneio Início dos Juvenis, estando o horário dos jogos dependendo do número de participantes, o mesmo ocorrendo com o certame de infantis. Os juízes serão os do atual quadro de árbitros da FCEP.

Campeonato dia 10

A tabela para os campeonatos de infantil e juvenil, cujo início está previsto para o próximo dia 10, será elaborado amanhã, pelo Departamento Técnico, quando o mesmo tiver em seu poder as inscrições dos clubes que participarão daqueles certames.

Os jogos serão disputados às terças e quintas-feiras, fazendo os infantis as preliminares dos jogos do juvenis o horário será de 16 horas para os infantis e de 17h15m para os juvenis, com 15 minutos de tolerância. Os certames serão disputados em turno e returno.

Treinando com afinco

Real Constant e Maravilha, que não participaram do campeonato passado, são os times que mais têm treinado para os certames de infantis e juvenis, muito embora o Dínamo, um dos mais treinados, até momentos antes de encerrarem-se as inscrições, não tinha confirmado sua participação.

O Botafogo, detentor do título de juvenis, não descuidou da renovação e poderá repetir o feito do ano passado, tendo como principais adversários, o Lagos, vice-campeão do ano passado, o Real Constant, Maravilha e Guaíba, muito embora outros como Juventus, Radar e Corintians, e Lá Vai Bola possam surpreender.

Na categoria de infantil, o Radar tentará, por sua vez, bisar a conquista do título, mas sua nova equipe é uma incógnita. Como mais fortes adversários às suas pretensões, terá o Lagos, vice-campeão do ano anterior, o Guaíba, Lá Vai Bola e Juventus. Como a categoria é constituída por elementos iniciantes, Botafogo, Real, Maravilha e Areia também poderão fazer boa figura, de acôrdo com suas tradições.

Caminha poderá ser o candidato único

O Sr. Aluísio Caminha surge como o candidato único às eleições presidenciais da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro — FARJ — já que conta com o apoio do Botafogo, Flamengo, Fluminense e do Clube Universitário, cujo Presidente, Sr. Antônio Barroso, garantiu votar no atual Vice-Presidente da entidade carioca.

Por outro lado, os elementos sondados pelo atual Presidente, Tenente-Coronel Pedro Richard Neto, para concorrerem ao cargo em nome da "situação", rechaçaram a proposta, afirmando que o Sr. Aluísio Caminha é o nome mais indicado para o pôsto, deixando o dirigente à vontade para que o mesmo passe a apoiar o seu vice, ou resolva ficar alheio à sucessão.

Olimpíadas do JS já têm seus calendários

A olimpíada infantil do JS deverá reunir, novamente, milhares de participantes

Apresentando como novidade a competição de handebol, para meninos (colégios) classe 11 a 15 anos, os XVII Jogos Infantis têm seu início previsto para o dia 2 de abril e terminará no dia 24 de junho — foi suprimida a modalidade de aeromodelismo.

Os Jogos Infantis contarão com 20 modalidades: arco e flecha, atletismo, basquetebol, ciclismo, handebol, esgrima, futebol de botões, futebol de salão, ginástica, hipismo, judô, natação, patins, pequenos jogos, tênis, tênis de mesa, tiro ao alvo, vela, volibol e xadrez.

Nenhuma novidade foi introduzida nos XIX Jogos da Primavera, fazendo parte de seu calendário nada menos de 15 competições e torneios, com a abertura programada para o dia 23 de setembro, no Estádio Mário Filho, e encerramento para o dia 25 de novembro. São as seguintes as competições dos XIX Jogos da Primavera: arco e flecha, atletismo, basquetebol, ciclismo, esgrima, hipismo, natação, tênis, tênis de mesa, tiro ao alvo, vela, volibol, xadrez e escolha da rainha.

Calendários

Para os XVII Jogos Infantis e XIX Jogos da Primavera, foram elaborados os seguintes calendários:

XVII Jogos Infantis

ABERTURA (Desfile) 21 de abril; Arco e Flecha — 6 de maio; Atletismo — 11 e 18 de maio — Colégios; 21 de maio e 4 de junho — Clubes; Basquetebol — De 24 de maio à 7 de junho; Ciclismo — 27 de maio; Futebol de Botões — 20 de maio — Colégios; 10 de junho — Clubes; Futebol de Salão — De 2 a 27 de maio; Ginástica — 3 de junho — Colégios; 17 de junho — Clubes; Judô — De 3 à 6 de maio — Clubes; De 12 à 14 de junho — Colégios; Natação — 13 de maio — Colégios; 19 e 20 de maio — Clubes.

Pequenos Jogos — 14 de maio; Tênis — De 22 de maio à 2 de junho — Clubes; Tênis de mesa — 29 e 30 de maio — Colegios; 6 e 7 de junho — Clubes; Tiro ao Alvo — 7 de maio; Vela — 28 de maio; Volibol — De 5 à 20 de junho; Xadrez — 10 e 11 de maio — Colégios; 16 e 17 de maio — Clubes; Consagração dos Campeões — 24 de junho.

Importante — De acôrdo com a conveniência dos "Jogos" e de conformidade com o sorteio das tabelas, o calendário poderá sofrer as alterações que se tornarem necessárias, as quais serão divulgadas prèviamente, para conhecimento dos interessados.

XIX Jogos da Primavera

ABERTURA (Desfile) 23 de setembro; Arco e Flecha — 30 de setembro; Atletismo — 8 de outubro (Colégios); 15 de outubro (Especial de Clubes); 22 de outubro (Clubes); Basquetebol — De 2 a 17 de outubro; Ciclismo — 4 de novembro; Esgrima — 17 e 18 de outubro; Ginástica — 28 de outubro (Colégios); 11 de novembro (Especial de Clubes); 18 de novembro (Clubes); Hipismo — 10 de novembro ; Natação — 7 de outubro (Colégios); 14 de outubro (Clubes); Tênis — De 18 a 28 de outubro; Tênis de mesa — 10 e 11 de outubro (Colégios); 24 e 25 de outubro (Clubes); Tiro ao Alvo — 1 de outubro; Vela — 29 de outubro; Volibol — De 19 de outubro a 14 de novembro; Xadrez — 27 de outubro (Colégios); 3 de novembro (Especial de Clubes); 9 de novembro (Clubes); Escolha da Rainha — 20 de novembro; Encerramento (Entrega dos Prêmios e Coroação da Rainha) — 25 de novembro.

Importante — De acôrdo com a conveniência dos "Jogos" e de conformidade com o sorteio das tabelas, o calendário poderá sofrer as alternações que se tornarem necessárias, as quais serão divulgadas prèviamente, para conhecimento dos interessados.

Tijuca vence Fla e é campeão infantil

A equipe infantil de basquete do Tijuca sagrou-se campeã invicta do Torneio José Dias Pimenta de Melo, ao derrotar, anteontem à noite, no ginásio do América, o quadro do Flamengo, por 38 a 24, depois de obter a vitória parcial de 25 a 14 no primeiro tempo.

Na partida preliminar, o Grajaú garantiu a segunda colocação do torneio, vencendo o Olaria por 41 a 21, ficando, assim, com apenas uma derrota. Flamengo e Olaria dividiram o terceiro pôsto, com três derrotas, enquanto o Riachuelo foi o "lanterninha".

Bem disputado

Embora já sem chance de conquistar o torneio, a equipe do Flamengo se empregou a fundo, tentando reabilitar-se de suas duas derrotas anteriores, o que valorizou ainda mais a vitória dos garotos do Tijuca. Logo ao início da partida, notou-se que os rubro-negros iriam disputá-la palmo a palmo, como se estivessem mesmo decidindo o título.

Max, realizando uma boa partida, metia quase todos seus arremêssos, não deixando que o Tijuca colocasse uma vantagem muito grande no marcador. Na equipe vencedora, Marcos e Conde eram os melhores da primeita etapa, bem secundados por Fernando.

Já no segundo tempo, os comandados de Carlos Jorge foram se impondo gradativamente, para chegarem, finalmente, ao marcador final de 38 a 24, que lhes deu o terceiro título infantil da temporada — o Tijuca é o campeão carioca infantil de 66 e vencedor do Torneio Zeni Azevedo.

Equipes e autoridades

João Nogueira Macedo e Raul Vieira Machado foram os árbitros da partida, auxiliados por Arci Brás Coelho, Sérgio Rosa e Sueli Araújo. No Flamengo, destacou-se Max, "cestinha" do jôgo, com 16 pontos, e no Tijuca, Conde, Fernando e Marcos.

As equipes jogaram assim constituídas: Tijuca — Conde (8), Felipe (4), Frederico Fernando (6), Júlio (4), Nacif, Mário, Marcos (7) e Mauro. Flamengo — Max (16), Sérgio, César, Sílvio (3), Roberto, Careca, Wilson (5), Marco Antônio, Alvaro, Mário, Luís Otávio e Gilberto.

Esperanças

Jogando na preliminar, o Grajaú ainda mantinha esperança de conquistar o torneio, caso derrotasse o Olaria, esperando para tal que o Flamengo levasse a melhor sôbre o Tijuca, na partida de fundo, sendo então o certame decidido por saldo de cestas.

E entraram os garotos do Grajaú dispostos a decidir a partida logo em seus primeiros minutos, o que conseguiram, não podendo o Olaria resistir ao melhor desempenho de seu adversário, perdendo, ao final da partida, por 41 a 21. Benedito Bispo e Luís Caetano foram os juízes.

Colocação final

O campeão do Torneio foi o Tijuca, sem ter perdido nenhuma partida sendo realmente a equipe que melhor se apresentou. O segundo pôsto pertenceu ao Grajaú, com um ponto perdido, que foi a surprêsa do torneio, crescendo muito no decorrer do mesmo.

Flamengo e Olaria, com três pontos perdidos, dividiram o terceiro lugar, para em último colocar-se o Riachuelo, com quatro derrotas. (Na realidade o Riachuelo só perdeu três vêzes, porém uma delas foi por WO, o que vale por dois pontos perdidos.

Os resultados do certame foram os seguintes: 1.ª rodada — Tijuca 22 x Grajaú 13 e Riachuelo 18 x Olaria 15; 2.ª rodada — Flamengo 34 x Riachuelo 18 e Tijuca 34 x Olaria 30; 3.ª rodada — Tijuca WO x Riachuelo e Grajaú 36 x Flamengo 23; 4.ª rodada — Olaria 38 x Flamengo 21 e Grajaú 51 x Riachuelo 11; 5.ª rodada — Tijuca 38 x Flamengo 24 e Grajaú 41 x Olaria 21.

C. Choinoi nocauteia W. Mcgowan

Bangkok (AP-JS) — O pugilista tailandês Chartchai Choinoi venceu o escocês Walter Mcgowan por nocaute técnico no nono assalto de uma luta disputada ontem, em Bangkok, arrebatando-lhe a versão de campeão mundial dos pesos môscas da Federação Européia de Boxe. O combate foi interrompido aos 50 segundos daquela etapa, quando o nariz do ex-campeão sangrava em abundância.

Mcgowan, momentos antes daquela decisão, ainda tentou limpar o sangue de seus olhos, que o impedia ver o adversário, com as próprias luvas. O vencedor é um "pegador", tendo conseguido ferir o perdedor com um cruzado de esquerda no segundo assalto da luta. Dois jurados, inclusive o norte-americano Nat Fleicher, davam vantagem, por pontos para o tailandês, enquanto um escocês a dava para Mcgowan.

CINEMA

Estréias 67

Ano nôvo, vida nova. Vejamos então as estréias desta primeira semana de 67.

Duas reapresentações nos acenam de saída. Uma delas, muito importante, pois se trata de um clássico do cinema, será levada no Alaska (Copacabana) e é o filme de Fritz Lang — "O VAMPIRO DE DUSSELDORF, (Mine Stadat Sucht Einem Moerder). Estrelado por Peter Lorre, num dos maiores papéis da sua carreira conta a história de um mendigo que agradava crianças com doces, bombons, presentes, e que as assassinava depois de usá-las para aplacar sua loucura sexual. Neste filme existe uma das cenas mais impressionantes jamais feitos pelo cinema — o julgamento do mendigo por outros miseráveis iguais a êle.

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), volta novamente ao cartaz para aproveitar a onda de fim de ano. Quando os filmes novos são ficando raros, na expectativa do final de tantos festejos. A Noviça será exibida nos cinemas Rex, Leblon, Tijuca.

DUELO DOS HOMENS SEM LEI (Gunfight at the Red Sands) vai mostrar mais um western cheio de violências, passado na fronteira do México. Muitas traições e um mocinho, Gringo, cheio de amor e coragem. A direção é de Richard Blasco, produção de George Marshall. Richard Harrison é Gringo. No Plaza, Olinda, Mascote, Rio Palace.

A HISTÓRIA DE ELZA (Born Free) conta a vida de um casal que adota três filhotes de leão. Elsa é a caçulinha dêles que se afeiçoa a Joy, mulher de um guarda zoológico. As peripécias de Joy e o marido para salvar Elza de ser enviada para um Zôo são os engredientes de mais um filme cheio de muita graça que servirá, sem dúvida, para agradar as crianças e a nós próprios. A direção é de James Hill, e os principais intérpretes são Virginia McKenna, Bill Travers, Geofrey Keen. No Copacabana.

Quanto ao mais é não perder o filme tcheco que entra na 2.ª semana — A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL.

TEATRO

Das lantejoulas

Antes de mais nada uma notícia de livro que é notícia de teatro — Nélson Rodrigues e as Edições Tempo Brasileiro estarão amanhã, às 21 horas, no Teatro Gláucio Gil, na Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana. Vão fazer o lançamento dos volumes 3 e 4 do Teatro Quase Completo. Depois vai ter leitura dramatizada de alguns trechos, por atôres que interpretaram Nélson Rodrigues no palco e no cinema. Muitas frases dêste escritor que dá o que falar, irão compor o espetáculo. Essa por exemplo está no convite: — "A mulher deve ir de vestido de baile para o tanque e de tamancos para o Itamaraty".

Agora vamos falar daquilo que prometi pedir ontem aos chamados canais competentes. É o seguinte: vocês que fazem teatro rebolado, que são produtores, diretores, atôres, etc., será que vocês não querem dar um jeitinho e começarem a fazer coisa melhor? Não precisa colocar os vidrilhos e as lantejoulas não, basta começar a bolar outro tipo de piada, outro modo de fazer graça. Já está ficando exaustivo êsse negócio de fazer caretinhas quando pensam em certas coisas, trocadilhos, trejeitos, etc. Não é para falar mal não, mas teve travesti dando show de musical. O primeiro dêles foi pobre mas foi limpo. Depois apareceram aquelas môças lindas, bem vestidérrimas, dando uma revista que era uma festa. Será que a receita não pega para os outros que não são travesti? Acho que o Colé e o Silva Filho, por exemplo, poderiam começar a pensar nisso. Fazer êsses mesmos espetáculos populares só que mais bem feitos. Se a gente briga tanto com a TV, se fala, grita, fica exausto, não é só porque a TV entra na casa de todo mundo não, é porque a TV, o rádio, o teatro revista são os mais procurados pelo grande público. E todos os três, com raríssimas exceções, insistem em dar ao grande público espetáculos de uma vulgaridade sem par. Dar mesmo o pior, usando todos os três a mesma e indefectível frase — "povo só entende disso mesmo". Entende não. É porque não tem coisa melhor. Vamos dar um jeito Colé?

TELEVISÃO

Derci e Abelardo

Dona Derci, mesmo sabendo que a senhora não liga para o que dizem os jornais, mesmo sabendo que a senhora vai cuspir de banda, olhar de soslaio, venho pedir uma coisinha para a senhora. Para a senhora e para o senhor Abelardo Chacrinha, que devem ser amigos... Este pedido, dona Derci e seu Chacrinha, não tem nada demais. E antes de fazê-lo eu gostaria de deixar bem claro que também adoro ganhar dinheiro, que também me viro para ganhar o meu, que também fico cansada, faço maluquices, durmo mal, acordo mal, e tudo o mais que fôr parecido com o trabalho dos senhores. Pois bem, o meu pedido é a coisa mais simples do mundo — que por favor, em 67, neste ano que está novinho (e que eu quero seja cheio de paz para os senhores) os senhores poderiam respeitar mais a gente? Será que podiam? Peço que me entendam bem. Não quero chatear ninguém. Não quero que a minha voz chegue até os senhores como se eu estivesse invadindo a casa onde moram, o cuidado que têm com suas famílias a preocupação que deve estar sempre sobressaindo seus corações tão bondosos... O que estou pedindo peço de cabeça baixa, humildemente, porque reconheço que os senhores são por demais caridosos, os senhores têm uma compreensão tão grande, um cuidado tão grande com todos, que seria injusto ir perturbá-los. Os senhores nunca fizeram mal a ninguém não é mesmo? Dona Derci por exemplo é tão caridosa... A senhora se lembra quando deu um braço mecânico a um rapaz? Lembra-se que apertou aquêle pedaço de braço que existia no ombro dêle? Lembra-se que fêz o auditório rir com isso? Dona Derci sabe fazer todo mundo rir... e isso é tão bom! Mesmo que a senhora maltrate uns cinco, os outros cem dão gargalhadas... E seu Abelardo? Êsse nem se fala. Reconheço sim, reconheço que êle é bom demais. Quantos aleijados não compareceram ao seu programa para receber um prêmio por ser aleijado? Quantos? Nunca um aleijado esperou ganhar dinheiro porque era feio, só quando seu Abelardo surgiu.

Que 67 seja cheio de dignidade para a senhora, para o senhor. E não se esqueçam do meu pedido sim?

A HISTÓRIA DE ELSA *Born Free* — direção de James Hill. Aventura de um casal que descobre na selva três filhotes de leão e os leva para casa. A caçula, Elsa, fica sendo a mascote de Joy e seu marido. As aventuras surgem de Elsa, que tem de fugir das grades do Zoo ajudada pela sua dona. Receita para a gente levar as crianças. No Copacabana.

COELHINHO

Manda um abraço

Para todo mundo que vai atravessar, como êle, êste ano nôvo de 67, que de nôvo não tem nada só o nome. De qualquer forma já chegou e se instalou, agora é bola pra frente. Que todo mundo fique mais perto, queira se tornar mais amigo... Qualquer tempo é tempo para um abraço... Aí vai o dêle.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinemas	Programa
SÃO LUÍS (Tel.: 25-7679) **CAPITÓLIO** (Tel.: 22-6788) **RIAN** (Tel.: 36-6114) **MIRAMAR** (Tel.: 47-0881) **CARIOCA** (Tel.: 28-8178) **STA. ALICE** (Tel.: 38-0003)	"BEAU GESTE" com Guy Stockwell — Doug McClure — Leslie Nielsen — Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00. O Cinema Santa Alice fará horário de 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	"007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA" com Sean Connery — Claudine Auger — Adolfo Celi — Impróprio 18 anos — às 1,45 4,20 — 7,00 — 9,20.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508)	"ARABESQUE" com Gregory Peck e Sophia Loren — Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00.
PALÁCIO (Tel.: 22-9898)	"CREPÚSCULO DAS ÁGUIAS" com George Peppard — James Mason e Ursula Andress — Impróprio 18 anos — às 1,15 — 4,00 — 6,45 — 9,20.
VITÓRIA (TEL.: 42-0080) **ROXY** (Tel.: 36-6245) **AMÉRICA** (Tel.: 48-4310)	"RIO, VERÃO & AMOR" com Milton Rodrigues — Elizabethe Gasper — Augusto César — Impróprio 10 anos — às 1,20 — 2,30 — 5,40 — 7,50 — 10,00
COPACABANA Tel.: 57-5134	"A HISTÓRIA DE ELZA" com Virginia McKenna e Bill Travers — Censura Livre — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00.
REX (Tel.: 22-6327) **LEBLON** (Tel.: 27-7805) **TIJUCA** (Tel.: 38-5512)	"A NOVIÇA REBELDE" com Julie Andrews e Cristopher Plummer — Censura Livre — às 2,00 6,00 — 9,00.
IMPÉRIO (Tel.: 22-0946)	"INVESTIDA DE BARBAROS" com Guy Madison e Helen Westcott — Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00. dias 2 e 3
MADRID (TEL.: 48-1256)	"FANTOMAS" Impróprio 14 anos — às 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 dias 4 a 7 "PÂNICO EM BANGKOK" Impróprio 14 anos — às 3,30 — 5,30 — 7,30 — 9,30

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Fenestrella deve vencer a prova especial

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

O ano de 1966 não deixou saudades aos vascaínos, no que concerne ao Departamento de Futebol, cheio de astros que ganham muito e produzem pouco. Salvou o Almirante a equipe de Aspirantes que, ganhando menos e jogando mais conseguiram o Campeonato da classe em 1966.

Os vascaínos deixarão de ser os eternos sofredores. Vem aí o Vasco Bossa-Nova 1967. É um Vasco diferente, sem diretores com propósitos de serem mais artistas de rádio e televisão do que dirigentes de um grande clube.

A atual diretoria, já virada e remexida, entrou no regime Vasco Bossa-Nova 1967.

O primeiro a dar o grito do Vasco Bossa-Nova 1967, foi o super-organizado Departamento Infanto-Juvenil, onde cêrca de mil crianças vascaínas, em sensacional despedida ao velho e rabujento ano de 1966, abandonaram o ritmo lento do tango e bolero e entraram no iê-iê-iê para gaudio do velho e barbado Almirante.

O Departamento de Esportes Aquáticos, por seu turno, deu um pontapé na indolência e entrou firme no Vasco Bossa-Nova 1967.

O Departamento Social, atendendo aos apêlos do Almirante, em pleno "Réveillon", à meia-noite, deu uma exibição do Vasco Bossa-Nova 1967.

O Departamento de Futebol Profissional está em férias. Os "meninos" do futebol, cansados de não fazerem nada, resolveram descansar do descanso que tiveram em São Januário. Excluímos dêste número os meninos do Célio de Sousa, que suaram a camisa e merecem um repouso. Os bambas, os donos da enchente, só vão conhecer o Vasco Bossa-Nova 1967 depois do dia 10 de janeiro, quando voltarão a São Januário mais cansados do que quando foram para o descanso.

O Vasco Bossa-Nova 1967, idealizado pelo desenhista Marcelo Monteiro, não atinge apenas os departamentos esportivos uma vez que a Bossa-Nova 1967 é integral. Atinge, também, o quadro social, que se mostrou apático e desinteressado em 1966. No regime Vasco Bossa-Nova 1967, vascaínos jovens, velhos e até defuntos irão para as praças de desportos, sem cantos magoados do fado, mas com o remexido vibrante do iê-iê-iê.

Temos a certeza, que os vascaínos não transporão o ano de 1967, com as mesmas queixas e lamentos de oito anos consecutivos. Deixarão de ser vascaínos sofredores para se transformarem em gozadores da desgraça alheia. Já passamos muitas noites de insônia. Agora, os nossos bons e leais discípulos de outros clubes é que irão perder o sono, com O Vasco Bossa-Nova 1967, entusiasmado e barulhento em ritmo de iê-iê-iê.

Vascaínos de todos os quadrantes. Ao desejar-vos um Ano Nôvo cheio de venturas e a vossos familiares, dou-vos a garantia e segurança de que o Vasco Bossa-Nova, entrou com o pé direito o ano de 1967.

Acabou-se a moleza. Vamos entrar no regime da linha-dura.

Quem não acreditar, faça como São Tomé: Veja para crer.

VASCO EM REVISTA

DIVISÃO DE TENIS DE MESA

Participamos aos srs. associados que o Torneio Interno de Tênis de Mesa, sob o patrocínio do associado Sr. Avelino Cândido Martins, terá início, dia 7 de janeiro, às 14,30 horas, em São Januário.

Conforme resolução do Conselho Deliberativo, em reunião do dia 29 de dezembro último, entra em vigor a partir de hoje, 1.º de janeiro de 1967, a seguinte tabela de contribuições dos associados:

	CR$
Mensalidade de Sócio Geral	4.000
Mensalidade de Sócio Aspirante ..	1.500
Mensalidade de Sócio Atleta	700
Mensalidade de Sócio Dependente .	500
Anuidade de Sócio Adépto	4.000
Jóia de Sócio Geral	100.000
Jóia de Sócio Aspirante	5.000
Jóia de Sócio Dependente	1.000
Jóia de Sócio Adépto	4.000
Carteira	800
Substituição de carteira	800
2.º e demais vias de carteira	1.000

OBS. — A Diretoria do Clube comunica ao quadro social que para ingressarem nas dependências do Clube será necessária a apresentação da carteira social acompanhada do recibo do mês corrente.

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

Hoje é dia 1.º de janeiro de 1967. Mais uma jornada está sendo iniciada e o Jockey Club Brasileiro abre os seus portões para a primeira reunião turfística do ano. Esperanças de melhores dias, de maiores oportunidades favoráveis são os desejos de todos; os profissionais menos afortunados da sorte elevam seus pensamentos aos céus para que êste nôvo ano possa ser bem melhor do que o ano passado. Os que tiveram fase mais feliz pensam, pelo menos, que a coisa possa ser repetida, enquantos outros, mais ambiciosos, desejam ainda mais. A luta está iniciada e agora é só aguardarmos os acontecimentos; felicidades a todos.

—— Primeira carreira da temporada de 67 na distância de 2.100 metros, como que deixando antever que o turfe da Gávea poderá melhorar bastante neste nôvo ano, saindo daquele padrão de páreos de 1.300 metros pela variante. Fazemos votos para que a coisa mude mesmo.

—— Distância completamente favorável ao Alfredo, apesar de ser pista de grama; animal que corre muito acomodado para fazer uma partida fulminante nos metros derradeiros estará bastante à vontade nestes 2.100 metros. Há muita fé em Meloso e também em Homel.

—— Éguas de cinco anos em páreo bastante equilibrado, onde Lutine, Fine Champagne, Arteira e Palmoa devem decidir a vitória; as duas restantes têm chance também, sendo difícil assim a indicação da mais provável vencedora. Gostamos de Fine Champagne que aprontou sexta-feira com muita facilidade, descendo a reta em 37" com o A. Ramos quieto no seu dorso.

—— Renato Gaury Homsy está levando muita fé na vitória do seu craque Duraque. Em pista de areia leve, o filho de Anubis dificilmente será derrotado, embora dispense vários quilos de vantagem aos adversários. Gran Mogol perdeu para Mogador em tempo bom e poderá dar trabalho ao favorito. Em caso de tempo fresco, Gerânio aparece com pretensões.

—— Falando em Duraque, o Renato tem pronta para estrear, nas primeiras elimi[illegible]tórias, uma potranca irmã inteira do p[illegible] isto é, descendente de Anubis e Laroc[illegible]. Caso não seja formado o páreo de potrancas, ela será mesmo apresentada contra os potros, pois acha o Renatinho que ela está em condições de brilhar.

—— Foi boa a estréia de Fenestrella aqui na Gávea. Agora a filha de Fort Napoleon e Nábia volta a ser apresentada como fôrça na Prova Especial, carreira principal da reunião desta tarde na Gávea. Depois daquela vitória, Fenestrella foi levada devagar pelo Ernani de Freitas, tendo aprontado suavemente a reta em 38". Pelo visto ganhará outra corrida.

—— Com os exercícios que possuía, Arisco estava sendo levado como imperdível na carreira de estréia, no domingo passado. Perdeu por pequena diferença e volta esta tarde como fôrça destacada, levando ainda os reforços de Thorium e Gurupé. Abismado, com dois segundos lugares consecutivos, é o adversário mais difícil para o conduzido de H. Vasconcelos. Dos demais podemos ainda mencionar o Laramie que o Expedito Coutinho está levando com muita fé.

—— Carreira de encerramento da primeira reunião da temporada de 1967 tem na parelha Dom Rodrigo-Styx uma vencedora em potencial. O filho de Ulemá obteve três segundos lugares consecutivos e o seu companheiro secundou Egis na semana passada. A "dobradinha" onze é das mais viáveis.

Com um programa de oito páreos, todos na pista de areia, inicia-se a chamada "temporada de verão" na Gávea, sendo a principal prova, destinada a éguas de 3 a seis anos, de qualquer país, na distância de 1.500 metros, onde volta a ser apresentada, pronta para mais uma vitória a égua Fenestrella, uma filha de Fort Napoleon e Nábia, que aqui estreou vencendo e mostrando sobras, pois deixou Forma a vários corpos.

Depois daquela corrida a égua treinada por Ernani de Freitas seguiu nas mesmas condições, tanto que trabalhou 1.500 metros em 101" sem nunca ser apurada em parte alguma e fazendo todo percurso pelo meio da raia.

Fenestrella hoje vai enfrentar éguas mais corredoras, mas a filha de Nábia também vai correr na areia, onde sempre rendeu mais e onde tem suas vitórias em Cidade Jardim, de onde veio.

A égua do Haras São José e Expedictus pela demonstração de estréia e pelos progressos apresentados, normalmente deve levar a melhor, conseguindo assim a primeira vitória para a coudelaria líder da Gávea.

TOME NOTA

Alfredo vem de terceiro no páreo vencido por Clorito. Está bem, vai com 52 quilos e na distância nos parece o melhor.

Meloso é um dos principais nomes do páreo. Normalmente o ex-Querlon vai chegar em luta pela primeira colocação.

Lutine reaparece fora de turma. Vai de Oraci Cardoso que a vem trabalhando semanalmente. Tem 93" para 1.400 metros com sobras.

Fine Champagne como Lutine também baixou de turma. A filha de Fanatique tem contra a distância, mas em corrida normal deve secundar a pilotada de Oraci Cardoso.

Arteira vai leve e se tiver uma corrida favorável vai arrematar entre as primeiras. Está bonita e corre bem em qualquer pista.

Duraque só não é "barbada" pela vantagem de pêso que concede aos adversários. O filho de Anubis vem de vencer em marca espetacular e seguiu nas mesmas condições.

Gran Mogol vai pontear a carreira. Com 50 quilos o filho de Quebec torna-se um adversário de respeito. Vem de perder no *photochart* para Mogador.

Alzon com 49 quilos e na areia tem de ser olhado como um dos prováveis.

Fenestrella estreou vencendo e seguiu nas mesmas condições. Tem 101" para 1.500 metros floreando. Vai repetir na nossa opinião.

Onira não corre o que realmente sabe. Hoje vai de J. B. Paulielo que a conhece muito bem. E' das mais prováveis rivais da nossa favorita.

La Française vem de secundar Camina dando impressão no meio da reta que seria a vencedora.

Elgina-Prateada formam uma parelha forte e que devem prevalecer. Ostentam impecáveis condições, sendo que a nossa preferida é a Elgina.

Geóide vem de dois segundos na turma. Seguiu nas mesmas condições. Leva o refôrço de Gaiapa e Atilada, sendo que esta na última foi terceiro, mostrando que não tardará a vencer.

Arisco estreou e só perdeu para El Zig. Na areia leve rende mais e como leva o refôrço de Thorium e Gurupé, ambos com muitas possibilidades, acreditamos que o número um, dificilmente deixará de prevalecer sendo bem viável a dobradinha onze.

Abismado vem correndo bem e hoje apresenta-se como um dos grandes adversários da trinca número um.

El Capitan foi corrido como manda o "figurino" e ainda assim não passou do terceiro pôsto.

Egis volta pronto para conseguir a quarta vitória consecutiva. O filho de Prosper seguiu nas mesmas condições.

Arkepan deu tôda "pinta" de ser o vencedor, isto nos 600 metros finais. Mais na decisão final, faltou e acabou no terceiro pôsto.

Don Rodrigo é fôrça e deve prevalecer. Vai no freio, onde venceu e montado pelo mesmo jóquei. Indicação segura.

Espadim é outro nome de prôa do páreo. Vem correndo com animais melhores e sempre figurando. Muita chance.

A boa do cronômetro

LUTINE reaparece hoje em turma onde apresenta-se como fôrça. A filha de Dernah e Crafty Clara reapareceu no páreo misturado com os machos, vencido por Sapoti e arrematou em 7.º lugar.

Vinha de uma ausência de oito meses e com mais 26 quilos em seu pêso físico. Depois daquela corrida só melhoras apresentou e segunda-feira, montada por Oraci Cardoso, seu jóquei na tarde de hoje, passou 1.400 metros em 94" só na base do floreio, mostrando ter adiantado muito.

Como as adversárias lhe são inferiores, Lutine apresenta-se como uma indicação certa para a corrida de hoje.

Palpites

Alfredo — Melo — Intermezzo

Lutine — Fine Champagne — Arteira

Duraque — Gran Mogol — Gerânio

Fenestrella — Onira — La Française

Elgina — Geóide — Prateada

Arisco — Thorium — El Capitan

Egis — Arkepan — Imperador Ricardo

Don Rodrigo — Espadim — Arnagot

Montarias e retrospectos para hoje

1.º Páreo — às 15 horas — 2.100 metros — Cr$ 960.000

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Intermezzo	58	*	J. Borja	7.º Sapoti	1.300	97"	AP	R. Costa
2—2 Alfredo	52	*	A. Ramos	3.º Clorito	1.600	104"	AL	R. Silva
3—3 Meloso	59	*	J. Santana	4.º Codajaz	1.650	109"2/5	GL	A. Rosa
4 Aventureiro	51	*	J. Diniz	5.º Clorito	1.600	104"	AL	M. Oliveira
4—5 Homel	53	*	J. Silva	6.º Clorito	1.600	104"	AL	A. V. Neves
" London Tower	50	*	J. Pedro F.º	4.º Clorito	1.600	104"	AL	A. V. Neves

2.º Páreo — às 15h30m — 1.400 metros — Cr$ 1.100.000

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Lutine	58	*	O. Cardoso	7.º Sapoti	1.300	97"4/5	AP	P. Morgado
2—2 F. Champagne	57	*	A. Ramos	5.º Forma	1.200	73"1/5	AL	B. Ribeiro
3—3 Happy Princess	57	*	F. Conceição	4.º Caucasia.	1.200	83"	AL	R. A. Barb.
4 Majó	53	*	N. Lima	3.º Caucasia.	1.300	83"	AL	J. S. Silva
4—5 Arteira	54	1	J. Pinto	3.º Urquiza	1.200	78"4/5	AL	M. Araújo
6 Palmos	54	2	S. Silva	2.º H. Widow	1.400	85"1/5	GL	D. Camas

3.º Páreo — às 16 horas — 1.500 metros — Cr$ 1.600.000

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Duraque	58	*	A. Ricardo	1.º Guepardo	1.500	94"4/5	AL	J. Araújo
2—2 Gran Mogol	54	4	J. Pinto	2.º Mogador	1.600	102"4/5	AP	Z. D. Guedes
3—3 Gerânio	52	*	F. Pereira F.º	5.º Duraque	1.500	94"4/5	AL	J. L. Pedrosa
4 Alzon	52	1	R. Carmo	4.º Mogador	1.600	102"4/5	AP	P. Morgado
4—5 Scratch	52	2	P. Alves	1.º Rock Gin	1.400	89"	AL	J. S. Silva
6 Noistot	52	3	A. Santos	7.º Adelmo	1.600	106"2/5	GM	M. Sousa

4.º Páreo — às 16h35m — 1.500 metros — Cr$ 1.600.000

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Fenestrella	52	2	J. Machado	1.º Forma	1.300	77"4/5	GL	E. Freitas
2—2 La Française	52	*	F. Pereira F.º	2.º Camina	1.600	103"1/5	AP	E. Caminha
3 Cura Leufú	52	1	M. Andrade	4.º Fenestrella	1.300	77"4/5	GL	E. Coutinho
3—4 Fusão	52	*	S. Silva	3.º Camina	1.600	103"1/5	AP	J. S. Silva
5 Caucasiana	52	*	J. Reis	8.º C. de Lune	1.600	97"	GL	A. Morales
4—6 Onira	56	*	J. B. Paulielo	3.º C. de Lune	1.600	97"	GL	J. Lour. F.º
7 Estilheira	52	*	J. Pedro F.º	5.º Camina	1.600	103"1/5	AP	A. Araújo

5.º Páreo — às 17h10m — 1.400 metros — Cr$ 1.600.000

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Elgina	56	*	O. Cardoso	4.º H. Signal	1.200	78"2/5	AP	A. P. Silva
" Prateada	56	*	A. Ricardo	3.º Quiroman.	1.300	86"1/5	AP	A. P. Silva
2—2 Luana	56	2	C. Morgado	4.º C. Queen	1.600	99"2/5	GL	R. Morgado
3 Mascotita	56	1	J. Torres	9.º Old Heide	1.200	73"1/5	AL	E. Caminha
3—4 Djelabah	56	*	J. Queirós	7.º Quiroman.	1.300	86"1/5	AP	G. Feijó
5 Sabir	56	5	J. Santos	8.º C. Queen	1.600	99"2/5	GL	M. Araújo
4—6 Geóide	56	*	A. Santos	2.º Barica	1.200	76"1/5	AL	J. L. Pedrosa
" Guaiapá	56	3	L. Carlos	Estreante		——		M. Sousa
" Atilada	56	4	L. Alvarenga	3.º Tabaúna	1.600	97"	GL	M. Sousa

6.º Páreo — às 17h45m — 1.400 metros — Cr$ 1.600.000 — Betting

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Arisco	56	6	H. Vasconc.	2.º El Zig	1.300	84"	AP	A. Araújo
" Thorium	56	10	A. Ricardo	4.º Pichuri	1.200	73"2/5	AL	A. Araújo
" Gurupé	56	2	J. B. Paulielo	4.º Goiás	1.200	76"1/5	AL	A. Araújo
2—2 Abismado	56	3	P. Alves	2.º Gravatá	1.600	98"2/5	GL	P. Morgado
3 Malaparte	56	8	N. C.	——		——		E. Caminha
4 Eremita	56	7	N. C.	——		——		A. Nahid
3—3 El Capitan	56	*	O. Cardoso	3.º Gravatá	1.600	98"2/5	GL	A. P. Silva
6 Ancio	56	*	J. Gil	8.º Gravatá	1.600	98"2/5	GL	O. C. Dias
7 Chepiló	56	5	A. Machado	7.º Tapiraí	1.300	84"2/5	AP	J. F. Fale
4—5 Laramie	56	1	J. Silva	3.º Tapiraí	1.300	83"3/5	AP	E. Coutinho
9 Vishnu	56	4	C. R. Carv.	7.º Gurupé	1.400	90"4/5	AP	M. Sales
10 Guaco	56	9	F. Conceição	7.º Pichuri	1.200	73"2/5	AL	B. P. Carv.

7.º Páreo — às 18h20m — 1.400 metros — Cr$ 1.100.000 — Betting

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Imp. Ricardo	56	4	S. Silva	5.º Sapoti	1.300	97"	AP	D. Camas
2 Full Cry	57	*	D. P. Silva	1.º Espadim	1.400	91"2/5	AP	R. Carrapita
2—3 Urutaú	57	*	A. Machado	8.º Sapoti	1.300	97"	AP	J. F. Vale
4 Unatio	56	2	A. Santos	4.º Egis	1.400	84"4/5	GL	M. Sousa
5 Rouxinol	54	*	A. Marçal	2.º Elmer	1.600	104"2/5	AP	O. Serra
3—6 Egis	57	1	P. Alves	1.º Styx	1.400	84"4/5	GL	V. G. Oliv.
7 Prataolo	56	3	P. Estêves	7.º Este	1.600	99"2/5	GM	V. Aliano
8 Uzmeiro	57	*	M. Andrade	6.º Exagêro	1.200	74"4/5	AP	V. Andrade
4—9 Arnagot	56	6	J. Tinoco	3.º Elmer	1.600	104"2/5	AP	J. Araújo
10 Carrirato	58	*	C. Morgado	6.º Codajaz	1.650	109"2/5	GL	P. Morgado
" Maupeaut	55	*	J. Reis	3.º Egis	1.400	84"4/5	GL	P. Morgado

8.º Páreo — às 18h55m — 1.200 metros — Cr$ 1.100.000 — Betting

ANIMAIS	P.	st.	Jóquei	Ult. atuação	Dist.	Tempo	Raia	Tratador
1—1 Don Rodrigo	58	5	A. Hoderker	2.º Exagêro	1.200	74"4/5	AL	V. G. Oliv.
" Styx	58	*	J. Pedro F.º	2.º Egis	1.400	84"4/5	GL	V. G. Oliv.
2 Samanadiso	52	1	N. C.	——		——		A. V. Neves
2—3 Espadim	56	*	O. Cardoso	7.º L. Cedro	1.400	93"1/5	AE	M. F. Neves
4 Happy Wind	56	*	R. Carmo	2.º L. Cedro	1.400	93"1/5	AE	R. A. Barb.
5 Surriento	55	3	A. Machado	9.º Seu Becão	1.200	77"	AM	E. Perel. F.º
3—6 Ulster	56	*	C. Morgado	2.º El Glorious	1.300	83"1/5	AL	P. Morgado
7 Cheitan	58	*	A. Ramos	4.º Elmer	1.300	82"1/5	AL	Z. D. Guedes
8 Levitico	56	4	J. Barros	5.º L. Cedro	1.400	93"1/5	AE	I. Penha
4—9 Arnagot	56	6	J. Santana	12.º L. Cedro	1.400	93"1/5	AE	E. P. Cout.
10 Upper Cut	56	2	J. Machado	11.º El Glorious	1.300	83"1/5	AL	J. Morgado
11 Kimono	57	*	M. Andrade	7.º Quenal	1.600	104"3/5	AP	V. Andrade
12 Motur	54	*	J. Brizola	8.º El Glorious	1.300	83"1/5	AL	H. Tobias

Programa para quinta-feira

1.º Páreo — Às 20h00 — 1.600 metros — Cr$ 800.000

		Ks.
1—1 Jaguaretê	x	59
2—2 Arapova	4	55
3—3 Nevaly	x	54
4 Funcionária	2	55
4—5 Anyzita	1	57
" Ana Lúcia	3	50

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.300 metros — Cr$ 800.000

		Ks.
1—1 Dona Ilka	x	55
" Aramacho	4	53
2—2 Extravaganza	6	52
" Armadilha	3	53
3 Gigna	1	56
3—4 Ekandir	x	53
5 Questura	x	56
6 Gasparzinha	2	56
4—7 Cameu	x	56
8 Gitano	5	54
9 Poceira	x	54

3.º Páreo — Às 21h00 — 1.200 metros — Cr$ 1.300.000

		Ks.
1—1 Altá	x	57
2 La Corbeta	5	57
2—3 Happy Sunrise	x	57
4 Speranza	x	57
3—5 Vergel	4	57
6 Prancha	2	57
4—7 Boa Luz	1	57
8 Samotrácia	x	57
9 Miss Bee	3	57

4.º Páreo — Às 21h30 — 1.000 metros — Cr$ 800.000

		Ks.
1—1 Major Orion	x	57
2—2 Jahuense	2	55
3 Baroguam	x	52
3—4 Alfredo	x	52
5 Lord Sabiá	1	53
4—6 Desconso	x	52
7 Homel	x	53

5.º Páreo — Às 22h00 — 1.200 metros — Cr$ 800.000

		Ks.
1—1 Majesté	2	52
2 Speed Boy	4	54
2—3 Conde E	x	57
4 J. Prince	x	58
3—5 Zareto	3	58
7 M. Higgins	1	52
4—8 M. de Madrid	x	58
9 Hemiciclo	5	57
10 Dentola	x	53

6.º Páreo — Às 22h35 — 1.200 metros — Cr$ 1.200.000 (BETTING)

		Ks.
1—1 Cabouchard	1	57
2 Aydin	2	57
2—3 Hal-Astro	x	57
4 Ho-Nan	6	57
5 Malapris	4	57
3—6 Salvatore	7	57
7 Sotero	3	57
8 Empendo	10	57
4—9 Batenzambá	5	57
10 Lippi	9	57
11 Empelux	8	57

7.º Páreo — Às 23h10 — 1.200 metros — Cr$ 1.100.000 (BETTING)

		Ks.
1—1 Carapálida	1	56
2 Odeto	7	56
3 Bandit	7	56
2—4 Estape	x	56
5 Efcas	2	56
6 Mais Teu	6	56
3—7 Saturday	x	56
" Fingard	x	56
8 Atabor	4	56
4—9 Kongolo	8	57
10 Galgo Branco	5	57
11 Artilheiro	9	57

8.º Páreo — Às 23h45 — 1.200 metros — Cr$ 1.100.000 (BETTING)

		Ks.
1—1 Bela Luiza	x	56
2 Aravá	x	56
2—3 Marocas	1	54
4 Ellège	x	57
5 Streika	x	56
3—6 T. Bagé	x	56
7 Darlene	x	57
8 Ana Maria	x	56
4—9 N do Sul	x	57
10 oRlanda	x	57
11 Jazida	x	56

"Starter" — Nilor Tomé de Macedo.

ESTREANTES

Boa Luz — fem., cast., R. G. Sul (14-1-63) — filha de Clamor e Ballesta — Criação de Antônio Ribeiro Pereira e propriedade de Renato Bonaparte de Freitas. Treinador: Artur Araújo.

Hal-Astro — masc., cast., R. G. Sul (11-1-62) — filho de Halcyon e Chica Astuta — Criação de Domingos do Costa Lino e propriedade do Stud Gamão — Treinador: Cosmo Morgado.

Negra do Sul — fem., Cast., R. G. Sul (30-1-61) — filha de Lacoy e Wilma — Criação da Cia. Agrícola Ernest Bülau Ltda. e propriedade de Pércio Nogueira Filho e M. Magni — Treinador: Bertúcio Pereira de Carvalho.

CLUBES & FATOS

WALTER RIZZO

Clubes esperam 1967 mais risonho

—— Neste primeiro dia do ano, quando iniciamos mais uma etapa de trabalho em prol das agremiações da nossa cidade, lembramos o que foi o ano que findou. Os diretores, êsses grandes idealistas, trabalharam com denodo, dando tudo em benefício dos clubes e das coletividades que dirigem. Foram os grandes baluartes e sem êles, temos certeza, muitos clubes que chegaram ao limiar de 67 não teriam sobrevivido. A êles — diretores — os nossos aplausos, e certos estamos que no Ano Nôvo, que hoje se inicia, êles saberão lutar com o mesmo denodo, pois temos certeza que acima de tudo está o grande amor pelo clube que dirigem.

—— Fatos que marcaram o ano de 66 — O incêndio do Clube Monte Líbano foi, sem dúvida, o fato que mais emocionou a sociedade clubística da nossa cidade... Renúncia do Presidente Chorala Racy, do Clube Sírio e Libanês... Luta pelo mesmo no Country Clube da Tijuca... Renúncia do Presidente José Silva, do Real Sociedade Ginástico Português... Fundação do Soberano Clube, obra [illegible] do idealismo de um grupo liderado pelo dinâmico Dr. Oscar de Paula Assis... Eleição de Ana Cristina [illegible], Miss Guanabara e Miss Brasil, que conseguiu dar ao Marã Tênis Clube as glórias há muitos anos sonhadas... Renúncia do Presidente Newton Coutinho, do Inhaúma Social Clube... Luta situação x oposição no Tijuca Tênis Clube, saindo vencedora a situação, que manteve o Presidente Eduardo Tavares Guimarães no pôsto, reeleito para mais um mandato presidencial. Quem renunciou foi o Vice-Presidente Ernâni Pierri, líder da oposição... Vitória da oposição no Paquetá Iate Clube e eleição do Comodoro Ademar Rivamar de Almeida... Renúncia do Presidente Artur Soares, do Jacarepaguá Tênis Clube.

—— Continuamos recebendo mensagens de felicitações. Agradecemos e retribuímos: Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel; Sr. e Sra. Elço (Esmeralda) Mala Cunha e sua encantadora filhinha Regina Coeli; Márcia Gómes dos Santos e família; Guadalupe Country Clube; [illegible] Bastos; Milton de Araújo; Jurujuba Iate Clube; Clube [illegible] do Diabo; Clube dos Democráticos; [illegible] Silva; Clube Social Comissão; Artur Soares; Grêmio Recreativo Esportivo dos Industriários da Penha; Clube dos Embaixadores; e Edwin Scheid Júnior.

—— No Botafogo de Futebol e Regatas, a Diretoria oficializou luto por sete dias por ter falecido o seu Grande Benemérito e ex-Presidente Rivadávia Corrêia Meyer. Tôda a programação social foi cancelada.

—— Durante tôda a campanha em benefício do Natal dos funcionários do Fluminense Futebol Clube, grande colaboração prestaram as senhoras Nena Daval, Ariza Berenger, Vera Donato, Dina de Carvalho, Nair Alves, Zuleika Coelho Neto e Linda Coelho Neto.

—— Parabenizamos o Presidente Nei Cidade Palmeiro, Presidente do Botafogo de Futebol e Regatas, que amanhã será empossado na Presidência do Tribunal de Alçada do Estado, durante sessão simples determinada para as 13 horas.

—— Delicado o cartão de agradecimento que recebemos do simpaticíssimo casal Edna-Edgar Campos.

—— Encontro-me casualmente com Climaco Abrão, Diretor Social do Grajaú Tênis Clube. Nos disse êle que a decoração do ginásio da simpática agremiação para o Carnaval será por êle realizada. Dois temas estão nas suas cogitações: "Inferno de Dante" e "Sonho de Pescador".

—— Na reunião que o Conselho Deliberativo do CR Vasco da Gama realizou na noite de quinta-feira última, nada de importante foi debatido. Apenas muitos votos de louvor foram consignados em ata. Aliás, muitos foram justíssimos.

—— Em um dia da semana que passou, devidamente autorizado por pessoa de grande tradição no Clube de Regatas Vasco da Gama, noticiamos que, passado o Carnaval, o Grande Benemérito, ex-Vice-Presidente Social e ex-Diretor de Futebol, Edgar Campos, seria empossado no cargo de Diretor de Relações Públicas. Para surprêsa nossa, recebemos do Sr. Ismael de Sousa, Vice-Presidente de Comunicações o seguinte ofício: "Ilmo. Sr. Walter Rizzo. Ao ler a sua coluna no JORNAL DOS SPORTS da semana passada, vi com surprêsa a citação do Benemérito Sr. Edgar Campos como Diretor de Relações Públicas. Informo a V. Sa. que, de acôrdo com o Estatuto, não existe essa função, e que ao sair aquela notícia, já estava constituído o nôvo quadro de direção do Departamento de Comunicações, conforme tenho agora o prazer de lhe informar: Diretor da Divisão de Expediente, Sr. Joaquim Ferreira Carneiro de Castro Lira; Diretor de Propaganda, Sr. José Martins Silva; e Diretor da Divisão de Cadastro, Sr. José Madureira de Castro Lira.

Aproveito o ensejo para saudar V. Sa. e antecipar-lhe os votos de um Feliz Ano Nôvo".

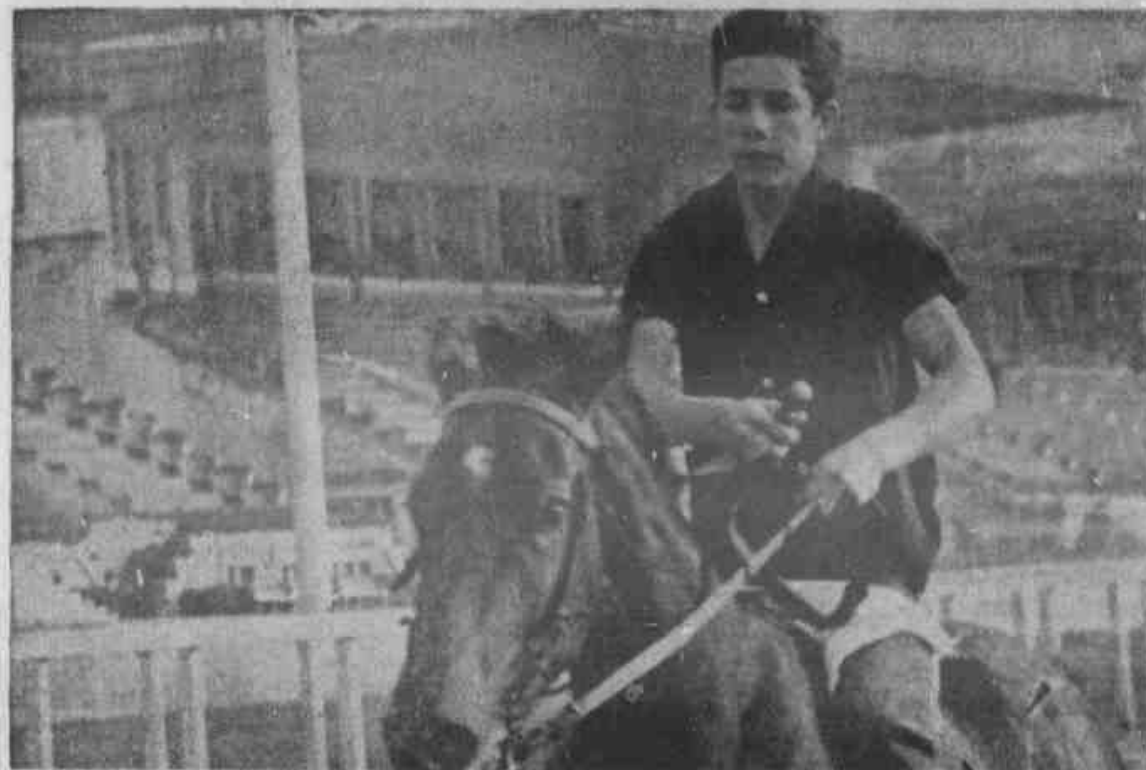
—— O Coronel Clarimundo de Andrade e sua espôsa, Sra. Amélia dos Santos Andrade, festejaram, ontem, trinta anos de feliz união conjugal. Para comemorar o grato acontecimento, os amigos e familiares do casal foram recepcionados com um coquetel.

Os melhores da Gávea em 1966

Textos de CELSO PINNA

Fotos de J. BREDERODES

LÍDER

José Machado venceu pela primeira vez a estatística de jóqueis na Gávea. Há pouco tempo Machadinho chegou ao Rio, vindo de São Vicente, onde começou a montar animais nos matinais. Aqui entrou para a Escola de Aprendizes e logo conseguiu a matrícula de aprendiz. Estreou largando parado, mas n. segunda apresentação, montando Margarita, venceu e mostrou qualidades. Outras vitórias vieram e ràpidamente passou a jóquei. Com a saída de Bequinho do Haras São José e Expedictus, foi o escolhido por Ernâni de Freitas para substituí-lo. Os dois se completaram. Ernâni sabe que tem em Machadinho um jóquei bom e acima de tudo honesto. Foram os campeões êste ano e juntos vão partir para novos triunfos. Ernâni já está cansado de vitórias, mas Machadinho tem sede, e muita, e pretende seguir liderando durante muitos anos. Qualidades técnicas e morais não lhe faltam para isso.

ESPERANÇA

Jorge Borja é uma esperança que surge. Veio de Nilópolis, subúrbio da Central, onde montava animais em linha reta. Um dia o trouxeram à Gávea. Gostou e depois de muito lutar, entrou para a Escola de Aprendizes. Isto no ano de 1964. Em abril de 1936 estreou montando Questura e foi terceiro colocado. Onze dias depois conseguiu a primeira vitória com Ardenza. Seus progressos foram tantos que em nove meses de atuações já conseguiu 42 vitórias. Tem um futuro brilhante pela frente, pois sua preocupação é vencer o maior número de páreos. Sustenta 7 irmãos e está juntando dinheiro para comprar uma casa em Nilópolis para a família. Faz parte da nova geração de bridões da Gávea. Sua tocada é certa e rendosa. Vai brilhar em 67.

MELHOR EQUIPE

O turfe na Gávea precisa de divulgação. A equipe da Rádio Eldorado muito vem fazendo pelo turfe carioca. Profissionais inteligentes, modernos, constituem o ponto alto das transmissões. Geraldo Luís mostrou na sua volta ao turfe, maior segurança. Tem a responsabilidade da chefia e a cada dia procura dar nôvo colorido as coisas do turfe. Tem em Luís Reis um comentarista que conforme se diz na gíria turfística "sobra na turma". E' inegàvelmente quem melhor informa. Não é necessário usar adjetivos para Luís Reis, pois os turfistas sabem quem êle é. Antônio Orciuolli é o repórter. Começou agora e já mostrou qualidades. Por trás, no estúdio, aparece Sérgio Luís o repórter-locutor que completa a equipe. No turfe têm a maioria absoluta de audiência.

CLASSE E CATEGORIA

Escrever sôbre Oraci Cardoso seriam necessárias muitas laudas. Mas isso ainda faremos, pois os turfistas precisam saber o drama que já viveu. Hoje vamos dar-lhe aquilo que êle por fôrça de suas atuações fêz por merecer. É o melhor freio da Gávea. Tem classe e categoria para montar em qualquer hipódromo do mundo. Esta frase não é nossa. É de vários profissionais que consultados por nós o classificaram como o melhor. Veio de P. Alegre, onde era ídolo. Somos testemunhas, pois vimos quando fomos assistir o "Bento" como é ídolo. Não só dos turfistas, mas dos colegas e diretores da entidade gaúcha. É amigo. Sincero e correto. Jamais investiu contra alguém, mesmo que tenha sido injuriado. Sabe que na sua profissão está sujeito a tudo.

REVELAÇÃO

É para nós motivo de alegria escrever do bridão Francisco Pereira Filho. Foi por nossas mãos que ingressou nas cocheiras do treinador Plácido Campos e ali conseguiu as primeiras vitórias e os ensinamentos necessários. "Chiquinho" teve em sessenta e seis o seu ano de ouro. Foi terceiro na estatística com cinqüenta e seis vitórias. É sempre dos primeiros a chegar ao prado. Logo começa a trabalhar os animais de José Luís Pedrosa para quem monta. Depois atende a todos que o procuram. Só pensa em vencer ou conseguir a melhor colocação possível. É excelente filho. Tem pela frente um futuro brilhante. Entrou nesta seleção porque bem o merece, pois terminar na terceira colocação entre os "cobras" da Gávea, dá-lhe êsse direito.

VALOR ALTO

José Luís Pedrosa secundou Ernâni de Freitas, o campeoníssimo treinador do Haras São José e Expedictus. Entra nesta seleção pelas suas qualidades técnicas e morais. Na Gávea ocupa o lugar que merece. É profissional correto. Tem a seus cuidados mais de cinqüenta animais. Seus patrões o respeitam, pois sabem que Pedrosa sabe como ninguém defender os interêsses daqueles que gastam fortunas na compra de animais. Na imprensa como não poderia deixar de ser, Pedrosa só tem amigos. Nós aqui do JORNAL DOS SPORTS damos-lhe a cobertura que merece, pois temos nele um amigo. Vai seguir ganhando muitas corridas e ocupando o lugar de destaque porque é um profissional compenetrado de suas obrigações.

Dentro do campo, poucos jogadores sofreram tanto quanto êste homem simples, de atitudes impulsivas, porém ingênuo, que é Manga. Lançado no fogo no jôgo contra Portugal, na Copa do Mundo, ninguém sentiu mais a derrota que Manga; ao voltar da Inglaterra sofreu uma grave contusão e, já recuperado, não atingiu mais à sua forma ideal. Suas falhas no campeonato carioca culminaram num "frango" histórico, na partida contra o Bangu, e que provocou insinuações e acusações maldosas e irresponsáveis. Mas o Manguinha, como êle próprio se chama, não deixou jamais de ser goleiro dedicado e corajoso, que se faz respeitar por cumprir dignamente com o seu dever.

Fora do campo, quem sofreu foi Silva, um homem sem destino. Envolvido durante todo um ano por negociações secretas continua vivendo na incerteza em que o colocou as negociações entre Coríntians - Flamengo - Internazionale - Barcelona - Atlético - Santos e muitos outros, manjados por dois personagens principais: Vadi Helu e o italiano Geraldo Sanella. Apenas um fato parece certo: do Flamengo, clube que êle defendeu sempre com amor e no qual teve os seus maiores momentos, Silva não será mais.

Copa perdida marcou ano

1966 não foi um ano bom para o futebol brasileiro. Foi o ano do fracasso na Copa do Mundo, do desaparecimento de Garrincha, da obscuridade de Pelé, da decisão interrompida do título carioca. Dentro dêsses fracassos coletivos, houve também as tragédias individuais: — o "isolamento" de Almir, suspenso por 160 dias; a indecisão de Silva que não pode mais jogar no clube que gosta, porque foi vendido para outro que não pode usá-lo; a parada de Jairzinho, que há seis meses teve que parar a sua esfuziante mocidade, desfalcando o Botafogo. Mas, olhando por outro prisma, 66 pode ser considerado o ano da esperança: Surgiu Tostão, quase obscurecendo Pelé; o futebol brasileiro ganhou o Cruzeiro, uma das melhores expressões coletivas e técnica da atualidade e Paulo Borges reafirmou-se como o grande artilheiro da Cidade. Ano bom ou ano ruim?... Para os críticos foi um ano mau. Mas os que vêem as coisas sob o signo do otimismo, também têm argumentos para gostarem de 1966.

O ano, para Pelé, iniciou-se com um grande acontecimento: o casamento. Mas, depois, nem tudo foi bem. Pelé viveu, seguramente, a sua pior fase na fascinante carreira de jogador profissional. De nôvo contundiu-se na disputa da Copa do Mundo — e com êle fracassou a seleção brasileira. A sorte do Santos não foi melhor: perdeu o título paulista, perdeu a Taça Brasil, perdeu grande parte de seu prestígio. E Pelé, após oito anos consecutivos; deixou de ser o artilheiro do campeonato paulista, participando de poucos jogos, marcando poucos gols, atuando muito mal. Nos últimos dias do ano, voltou às manchetes, ao romper a sociedade com Pepe Gordo, viajando para a Europa a fim de obter recursos para refazer seus negócios abalados.

Tostão é o nôvo ídolo de um nôvo futebol. Não é necessário compará-lo a Pelé ou a qualquer outro grande jogador brasileiro; aos dezenove anos, êste rapaz tímido e simpático, possui o valor intrínseco dos grandes talentos do jôgo. A simplicidade é a sua grande arma, e êle a usa com talento e objetividade. Dentro do campo, com a bola nos pés, nada lhe parece difícil, pois, Tostão sabe fazer o melhor da maneira mais fácil.

O ano de mil novecentos e sessenta e seis, triste ano para o futebol brasileiro, talvez tenha marcado o fim do jogador mais alegre que o Mundo já viu: Garrincha. A êle, o futebol brasileiro deve os seus momentos mais gloriosos, nas conquistas de mil novecentos e cinqüenta e oito e mil novecentos e sessenta e dois; a êle, as torcidas de todo o mundo devem a visão das mais incríveis jogadas, fruto de pura intuição e do mais alto talento; Jairzinho, o seu substituto natural, reserva no Botafogo e na seleção, fraturou a perna duas vêzes e agora foi operado, estando há seis meses fora de ação. O sorriso do dia da apresentação dos convocados para a campanha do terceiro título mundial, apagou-se cedo das expressões de nossos melhores homens da direita.

Após vestir a camisa de alguns dos maiores clubes brasileiros, argentinos e italianos, Almir voltou ao Rio para defender o Flamengo. Jogador agitado, de carreira tempestuosa, Almir parecia outro homem; impunha-se novamente pela requintada técnica e apurada inteligência do grande atacante. Mas na intensa tensão da disputa do título, reviveu em Almir o ímpeto do sangue, e êle voltou a participar de tulmutos, agredindo e sendo agredido, amedrontando sem jamais amedrontar. Hoje, suspenso por meio ano, Almir divide de nôvo as opiniões; para uns é herói, para outros um celerado.

Paulo Borges, como Tostão, é um dos homens que representa a nova esperança do futebol brasileiro. De ano para ano torna-se melhor e acabou por afirmar-se, de forma incontestável, no melhor jogador de mil novecentos e sessenta e seis. Foi o autor dos mais belos gols e quem mais os fêz. Paulo Borges tem apurado sua técnica e sua velocidade, sabendo usá-las inteligentemente na busca contínua de gol, que caracteriza seu estilo rápido.

SEGUNDO TEMPO

cavalgando a vitória

Lúcia Faria já havia vencido o primeiro Campeonato Sul-Americano de Confraternização do Amazonas, em 65. Venceu de nôvo em 66, desta vez disputando em Buenos Aires. Várias vêzes campeã carioca de senior, Lúcia é a mais conceituada amazona brasileira, nome certo em qualquer equipe nacional para competições dentro e fora do País. Nove irmãos, uma mansão da Rua D. Mariana, a paixãopelo hipismo e o carinho pelos seus dois cavalos Polaris e Mabrouk, completam a vida calma e a trajetória vitoriosa da jovem Lúcia Faria.

nélson rodrigues

a mulher ideal

Há dias, compareci a um programa na TV-Rio. E, lá, sob a luz brutal dos refletores (fazia um calor de derreter catedrais), sofri um interrogatório medonho. Uma das perguntas foi a seguinte: — "Qual é a mulher ideal?" O trágico na televisão é que não há tempo para pensar. O sujeito tem de se salvar pela instantaneidade da improvização. E, de fato, eu "improvizei" a resposta.

Aliás, "improvizei" em têrmos. A verdade é que, por coincidência, eu já fizera a mim próprio, não sei quantas vêzes, a mesma pergunta. Não experimentei, assim, nenhuma dúvida, nenhuma perplexidade. Respondi, imediatamente, que a mulher ideal era "a chata". E tratei de explicar, de maneira sucinta: — "Tão chata que não larga, não desgruda, não abandona, não foge". Diga-se de passagem que, aqui mesmo, nesta coluna, uma semana atrás, eu escrevera uma crônica que era, por casualidade, uma antecipação da TV.

Pois bem. Parece que ninguém entendeu nem o que eu escrevi no jornal, nem o que eu declarei na televisão. Leitoras e ouvintes ligam para mim, iradas: — "Mas como? O senhor é inimigo das mulheres?" Caio, naturalmente, das nuvens. E, realmente, não entendo como é que, sendo tão claro, fui ao mesmo tempo tão obscuro. Tenho de explicar, com paciência e doçura, o seguinte: — eu não tive intenção de ofender ninguém. Pelo contrário: — aqui e na TV eu me limitei a fazer uma pura, simples e deslavada apologia da mulher chata.

E', pois, um elogio total e jamais uma negação. Eu digo "chata" como se dissesse "doce", ou "terna", ou "fiel", ou "inexcedível". Amigos, retomo agora o tema da mulher ideal para liquidar um equívoco. Ninguém ignora que nós vivemós uma época tremenda. O paralelepípedo mais analfabeto sabe que está havendo uma degringolada geral de valôres. (Êsse tom pomposo é bem cabível nesta ordem de considerações).

Mas como eu ia dizendo: — há uma dissolução. Ainda ontem, esbarro, ao dobrar uma esquina, com um velho amigo, o Matias. Eu não o via, nem êle a mim, há uns quatro ou cinco anos. Imediatamente, êle se lança nos meu braços e eu nos braços dêle, com uma efusão de italianos de anedota. E, ali, recriou-se a nossa fraternidade interrompida. Súbito, fiz a pergunta: — "Como vai tua senhora?" Ele responde com outra pergunta: — "Qual delas?"

Vejam vocês: — eu falava na primeira e o meu amigo já estava na quinta. Da quinta passará para a sexta, a sétima, oitava e, assim, sucessivamente, até à consumação dos séculos. Pelo que pude deduzir, muda de espôsa uma vez por ano. Essa variedade de mulheres para um único marido, vale como um sintoma perfeito. O defeito não é de ninguém, mas do próprio tempo. Tudo é transitório, precário, perecível. E, então, eu concluí de mim para mim o seguinte: — nenhuma das quatro ou cinco esposas do Matias era "a chata".

Mas vejamos: como caracterizar, como individualizar a "chata"? Ela possui, sim, uma série de componentes próprios, exclusivos, inalienáveis, que a distinguem entre milhares, entre milhões. Em primeiro lugar: — "a chata" não abandona. Pode vir o mundo abaixo, pode cair uma bomba atômica no telhado de sua casa. Ela permanecerá, firme, irremovível, inarredável. Em segundo lugar: — " chata" não trái. Não há hipótese. E', para todo o sempre a mulher de um homem só. Se ela dividisse, se passasse a agir e a reagir em prantos, já seria menos chata.

Eu disse, mais acima, que outra característica era a companhia implacável. Não larga, não desgruda. As três horas da manhã, sacode o marido: — "Meu bem! está sonhando comigo?" De dia, move-lhe um miserável cêrco telefônico. Em suma: — o marido da "chata" é um território ocupado, sem um milímetros de seu, de próprio. Ela não se separa, não se desquita, jamais. Faz questão de chegar às bodas de prata, de ouro e, se possível de plantina. E seu deleite máximo é, finalmente, enterrar o ser amado, vê-lo na cova. Mas nem morto o marido está livre da "chata". Ela promove missa de sétimo dia, de mês, de seis meses, de ano. Mete-se em sessões espíritas. E, todos os dias, está lá, no cemitério, com sua hedionda fidelidade. Chata assim na terra, como no céu.

aviação e turismo

Ayrton Costa

notícias

— A ASSEAC — Associação dos Executivos da Aviação Comercial — estêve reunida nas vésperas do Natal, no restaurante Sol e Mar, em jantar de confraternização entre seus membros e respectivas famílias. Antes do jantar houve interessante passeio pela baía da Guanabara, no "Bateau Mouche", onde foi servido um coquetel de muito bom gôsto aos presentes.

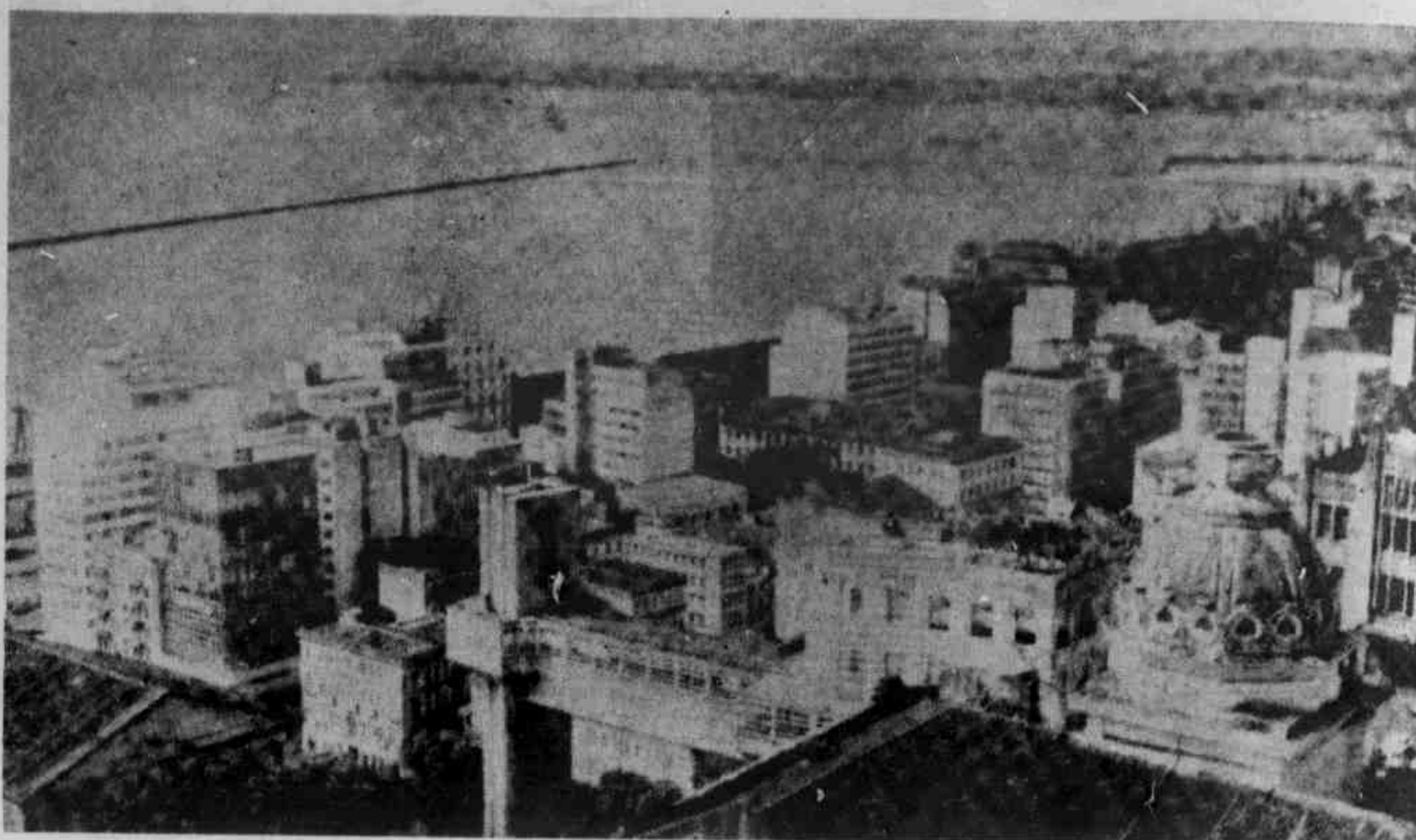
— A Pan American World Airways concluiu mais um curso de treinamento básico para agentes de viagens. À solenidade de entrega de diplomas estêve presente o diretor da companhia no Brasil, Sr. Paul N. Dault e o gerente de vendas Célio Alvim.

— Na pesquisa nacional que cada ano realiza o Instituto Argentino de Opinião Pública, para determinar a popularidade de marcas, símbolos e denominações comerciais, em razão de seu prestígio, foi qualificada a IBERIA — Líneas Aéreas de España, como o nome mais famoso, renomado e popular da República Argentina.

— Muito bom o "Calendário-Excursão" programado por Stella Barros Turismo, para o ano de 1967. Dentre as excursões apresentadas, destacam-se: "Curso de Inglês de Miami", pela Braniff; "Excursão dos Brotos à Feira do Canadá", que serve para os brotos dos 8 aos 80 anos; "Curso de Francês em Nice" (4 semanas na Universidade do Mediterrâneo) pela Air France; Europa e Oriente, com volta por Nova Iorque, pela Alitalia; e muitos outros roteiros por tôdas as partes do mundo.

— Eduardo Pedreira, diretor da Agência Atlas, foi o escolhido pelos agentes de viagens, para, em nome da classe, agradecer à Scandinavian Airlines System, quando do almôço "Viking" que, anualmente, a emprêsa escandinava oferece aos promotores de vendas do Estado da Guanabara. O orador foi, dos agentes de viagens, um dos que mais se destacaram no correr do ano de 1966, de vez que conseguiu, em um só grupo, levar cêrca de 400 excursionistas (freiras e alunas do Colégio de Sión) à Europa e Oriente, em promoção conjunta com a Hotur de Carlo Gherardi.

— De Murilo Couto recebemos interessante publicação com muitas fotos coloridas, sôbre o DC-9 da Swissair, que transporta 75 passageiros, numa velocidade máxima de 800 quilômetros, da Suíça para tôda a Europa e Oriente Médio.

— Willis Lipscomb, figura de destaque na aviação comercial durante 40 anos, vai aposentar-se, hoje, como principal vice-presidente de Tráfego e Vendas e como membro do Conselho Diretor da Pan American World Airway. Para substituir Lipscomb, foi nomeado o Sr. Norman P. Blake, atual vice-presidente de vendas.

bahia: beleza e mistério (II)

Localizada a 12º58' de latitude e 38º31' de longitude, oeste de Greenwich, junto à baía de Todos os Santos, estendendo-se ao longo da orla marítima, parte em frente ao oceano, parte dentro da baía, a Cidade de Salvador é uma das poucas cidades do mundo construída em dois andares: a Cidade Baixa, ao nível do mar e a Cidade Alta, na crista dos morros. Os dois andares ligam-se por ladeiras íngremes, pelo Elevador Lacerda (foto) — mundialmente conhecido — o Plano Inclinado Gonçalves — também chamado "charriot" — e o Plano Inclinado do Pilar.

O clima é dos mais estáveis do mundo, com uma temperatura média de 25º. O inverno é agradável e o verão é perfeitamente suportável, dificilmente ultrapassando os 30º, amenizado pelos ventos suaves que sopram do quadrante leste. Cidade mais antiga do Brasil, fundada em 1549 guarda, ainda, todo um extenso bairro de bela e autêntica arquitetura colonial. Mas é, também, uma cidade moderna, de belos edifícios, oferecendo aos turistas, todo o confôrto. Talvez em nenhuma cidade do mundo, o antigo da arquitetura barroca se combine tão harmoniosamente com o nôvo das linhas arquitetônicas modernas, arrojadas e funcionais, num espetáculo de surpreendente beleza.

No antigo e importante reino dos Iorubás, na Nigéria, existiu, em outros tempos, a cidade de **Ketu**, que forneceu grande parte dos negros escravos trazidos para a Bahia. Em 1886, os dahomeanos destruíram totalmente a cidade de **Ketu**. Arrasaram-na. Na África, o que sobreviveu do **Ketu** é, hoje, uma comunidade do Dahomey. Mas o reino do **Ketu** ainda existe, na Bahia, sòmente na Bahia, guardando a lembrança de seus reis lendários, com um rei-deus ainda a comandar o seu povo, com a sua autoridade mística inconfundível. No dia de **Corpus Cristi**, como se ainda estivessem no lendário reino Zorubá, os descendentes dos escravos negros (foto) que vieram de **Ketu** homenageiam, com seus ritos, suas danças, sua pompa, a Oxóssi, o deus da caça, rei poderoso, hoje, como ontem.

Mas, para a Bahia e, de modo geral, para o Brasil, não vieram, apenas, os escravos procedentes do Reino de Iorubá, senão, também, de Angola, da nação Nagô e de muitos outros recantos africanos.

E, a vinda dêsses escravos para o Brasil, deixaram em nossa cultura, marcas indeléveis. Diz, aliás, a canção, belíssima por sinal, que "a mão do nêgo está que é um calo só". Esta mão calosa do negro é que marcou tudo que a Bahia tem de belo, de característico, de inconfundível e de misterioso.

Nas obras de talha que tanto sobressaem da arquitetura barroca, nas imagens dos templos religiosos, nas alfaias dos templos feitas por mestres ourives negros, nas pinturas dos tetos das antigas igrejas, comprovadamente feitas por artistas afro-brasileiros — onde quer que se vá, encontra-se a marca imperecível do trabalho do negro, de sua arte também. Do negro, do branco e do mulato, uma só população.

Mas, quais seriam essas marcas deixadas pelos negros, em nossa cultura? São numerosas essas marcas, mas, bàsicamente, são os seguintes:

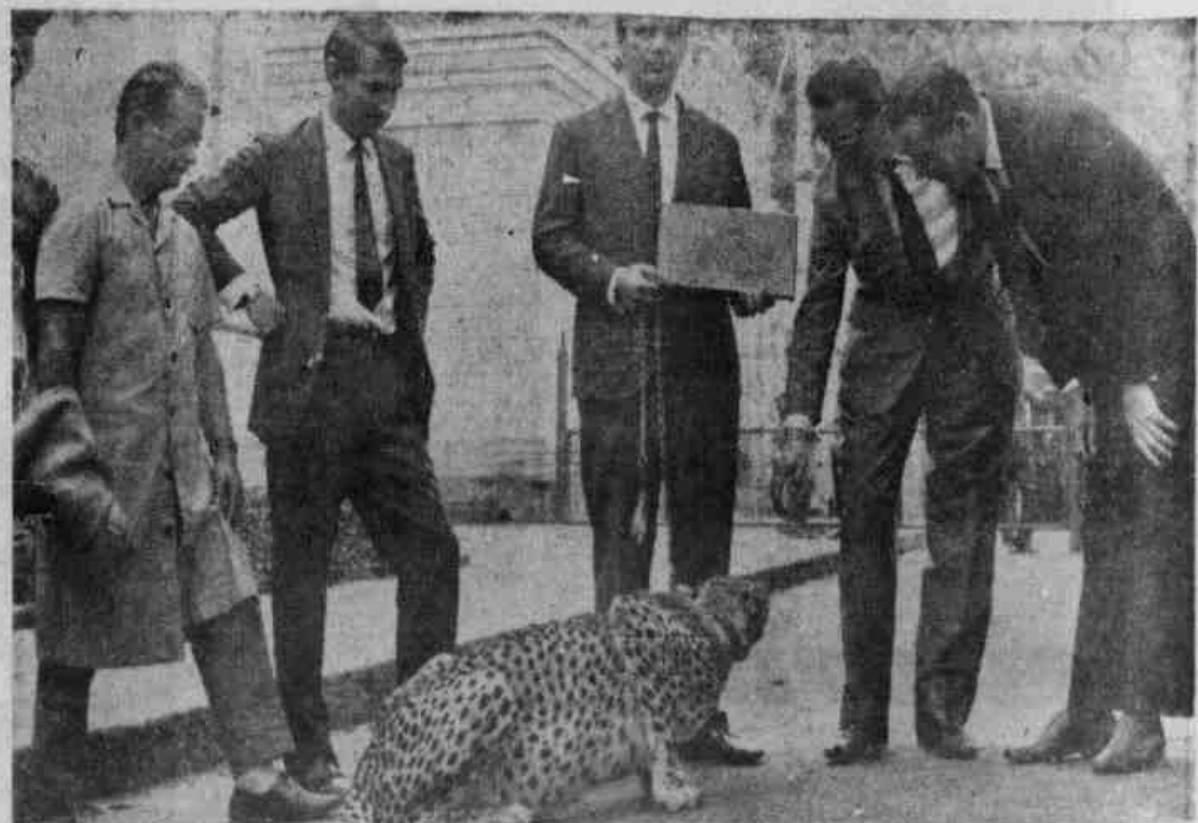
* **A Capoeira**
* **O Candomblé**
* **A Cozinha**.

Domingo próximo, nesta coluna, particularizaremos cada uma dessas manifestações.

"sala do turista"

Criada pela ACISUL — Associação do Comércio e Indústria da Zona Sul, com o apoio do Sindicato dos Hotéis e Similares e a indispensável colaboração da Administração Regional de Copacabana, Lyon's Clube, Rotary Clube e outras instituições que trabalham pelo bairro, Copacabana inaugurou, têrça-feira, a "Sala do Turista", na Praça do Lido, destinada a receber, orientar e mostrar o nosso Estado a quantos nos visitam.

A iniciativa pioneira no Brasil, representa um esfôrço de iniciativa privada para incentivar o turismo da Belacap. O Dr. Elias Abifadel, presidente da ACISUL, homologou a decisão de sua diretoria que aprovou o símbolo criado para a "Sala do Turista", pela equipe da E. P. Luna, representando uma síntese do desenho das calçadas de Copacabana, o traçado de sua praia e o ritmo gracioso das ondas envolvendo a presença do turista na praia, representando pela alegria de um guarda-sol.

A "Sala do Turista" que foi inaugurada com festas pelo Governador da Guanabara, Embaixador Negrão de Lima, tem centros de informações turísticas, mostruários e vitrinas de produtos nacionais e ambiente para demonstrações e exposições de interêsse do Estado. Um completo serviço de recepcionistas ali funcionará das 9 horas da manhã até à uma da madrugada, dirigido por Janet Dequech e Ludimila Popow.

presente de natal

O guepardo-caçador "BUA" trazido do Kenya (África Oriental) pela British United Airways, que foi oficialmente doado ao Zoológico da Guanabara, na semana passada. Participaram da cerimônia de entrega, o Secretário de Turismo do Estado, Dr. Carlos de Laet; o representante do Secretário de Economia, Dr. Danton de Andrade Siqueira e o Superintendente do Zoológico, Dr. Monteiro de Castro. Representou a Emprêsa Britânica, o Sr. Marcelo Maranhão, Gerente de Vendas. Estiveram presentes os alunos da Escola Marechal Trompowski e uma banda de música que não agradou muito ao guepardo-caçador, oferecido como presente de Natal ao povo carioca. Vitor Carneiro o "caçador" do "BUA" também participou da solenidade.

ano velho cinema nôvo

O Padre e a Môça

Engraçadinha Depois dos Trinta

O Desafio

Isabel Câmara

O que é

Cinema nacional 66 foi impulso e sangue nôvo. De repente e nossos cineastas descobriram a necessidade de uma linguagem que fugisse à linguagem quase sempre aprendida de escolas estrangeiras. Apesar do desligamento nem sempre ter sido possível, esta preocupação de uma linguagem brasileira já era uma vitória. Mas linguagem brasileira que não retratasse apenas um lado nosso, aquêle que já exauria com os excessos de sertão, cangaço, beatos, nordeste etc. Surgiu a preocupação de outros ambientes, e mesmo quando não se mudava muito a paisagem, dentro dela foram inseridos outros personagens, outra ação, outra localização geográfica.

Pode-se dizer que 66 foi o ano em que a cultura cinematográfica brasileira começou verdadeiramente a existir, antes muito mais sonhada e fragmentada. Os bancos começaram a ver no cinema uma indústria e os financiamentos surgindo com mais facilidade. E apesar de o Govêrno não ter dado a assistência e a atenção que esta indústria merecia, não se pode dizer que a tenha deixado de lado. Os órgãos competentes (mesmo com os erros todos) funcionaram de maneira mais eficiente. Ou pelo menos começou-se a ter certeza das suas existências, apesar da sua política nem sempre amena. Por outro lado o cinema amador teve também a sua vez. Através dos concursos tornou-se a preocupação de jovens que procuraram entendê-lo, participar, da sua complicada engrenagem. Tivemos filmes de ótima qualidade, e isso representa sem dúvida alguma, trabalho, cultura, valorização. Enquanto tôdas ou quase tôdas as artes (literatura principalmente) parecem sofrer uma fase de esquecimento, a arte cinematográfica vem surgindo no Brasil como o meio de comunicação (talvez o mais caro) verdadeiramente próximo dos jovens.

O impulso dado ao cinema amador através das emprêsas particulares não deixou de preocupar os cineastas profissionais que dependem de financiamentos bancários e que sentem falta de um órgão governamental capaz de controlar as verbas de auxílio. Sem êsse órgão o cinema brasileiro poderá perder êsse impulso tão importante, êsse passo para frente. Agora, com a criação do Instituto Nacional do Cinema os cineastas esperam poder contar com o Govêrno federal para as suas realizações. É preciso não esquecer que a Europa, lentamente, vai reconhecendo nossos filmes, vendo nêles o mérito conquistado muitas vêzes a ferro e fogo.

Outro ponto muito importante é o cinema-indústria estar começando a existir verdadeiramente, o que prova a necessidade urgente de auxílio. As superproduções estão surgindo e ninguém ousaria empregar tanto dinheiro num filme sem a certeza de recebê-lo de volta com lucros suficientemente grandes. "Riacho de Sangue" apesar da pouca qualidade, foi a primeira delas. Outra superprodução, ainda em vias de conclusão é de Gláuber Rocha, o cineasta mais corajoso do cinema nacional. "Terra em Transe" a ser lançado em 67 é um filme caríssimo, que segundo o próprio Gláuber foge de todos os esquemas usados até hoje. "Descobri a minha própria linguagem", afirma. "Terra em Transe" orça por volta de 200 milhões até agora. Outra superprodução, é "Garôta de Ipanema", de Leon Hirstzman, e o Nélson Pereira dos Santos programou para 67 — "Como era bom meu francesinho".

Como foi

Entre os filmes nacionais apresentados em 66 escolhemos nove para representar o ano.
Dêsses nove colocamos em primeiro lugar dois de Roberto Santos: HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA, e um episódio de AS CARIOCAS.
Tirado de um conto do escritor mineiro João Guimarães Rosa, "Hora e Vez" veio revelar a maturidade de um cineasta dos mais sóbrios no atual momento do nosso cinema. Leonardo Vilar foi o ator, com uma interpretação correta. Dirigindo um dos episódios de AS CARIOCAS, Roberto Santos mostrou novamente a sua grande qualidade. Num filme de três histórias, à moda italiana, soube manter um ritmo rápido, dando uma amostra ótima do que é capaz de fazer numa comédia. Iris Bruzzi foi a sua atriz.
MENINO DE ENGENHO foi outro filme muito bom, dirigido por Válter Lima. Retirado de um romance de mesmo nome de José Lins do Rêgo teve grandes momentos. Uma das suas cenas incluiríamos em qualquer antologia de cinema. A morte da menina debruçada à varanda é de um lirismo comovente.
O PADRE E A MOÇA, de Joaquim Pedro de Andrade, revelou um ator — Paulo José. Retirado de um poema de Carlos Drumond de Andrade, foi um dos filmes sérios, sóbrios, bem cuidados de 66. A fotografia de Mário Carneiro mereceu um prêmio no II Festival de Brasília realizado na segunda quinzena de dezembro.
A GRANDE CIDADE, de Carlos Diegues representou o Brasil no Festival de Veneza. A luta de sobrevivência na cidade grande foi o tema. Revelou como atriz Aneci Rocha.
TÔDA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA, de Roberto Faria, foi a tentativa de uma comédia que fugisse dos lugares comuns. Filme bem comportado mas que não chegou a realizar-se completamente. Reginaldo Faria e Vera Viana foram os atôres.
BONITINHA DEPOIS DOS TRINTA, de J. B. Tanko teve bons momentos apesar de alguns erros. Trata-se, porém, de um filme sério, com boas intenções.
O DESAFIO, de Paulo César Sarraceni mostrou um bom diretor e um mau argumentista. Seu maior pecado — a necessidade de enganjamento nem sempre bem compreendida. Resultaram uma fotografia correta, boas interpretações, e diálogos por demais óbvios. Isabela e Oduvaldo Viana Filho foram os principais atôres.
AMOR E DESAMOR, de Gérson Tavares trouxe de volta uma boa interpretação de Leonardo Vilar, mas infelizmente não se realizou como era de se esperar. Deixou antever um diretor sério.
Não podíamos deixar de incluir aqui dois curta metragens da maior importncia — O CIRCO, de Arnaldo Jabor e EM BUSCA DO OURO, de Gustavo Dahl.
Além dos filmes mencionados outros ficaram prontos mas não foram exibidos em 66. Entrarão em cartaz no início de 67. TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO, de Domingos de Oliveira, é um filme de estréia de um diretor de 30 anos. Exibido em Brasília ganhou 8 dos doze prêmios distribuídos. É uma comédia que, segundo Gláuber Rocha, pode ser considerada a primeira realizada pelo cinema brasileiro. OPINIÃO PÚBLICA, de Arnaldo Jabor. A DERROTA, de Mário Fiorani, o MENINO E O VENTO, de Hugo Christensen. EL JUSTICERO, de Nélson Pereira dos Santos, são os mais cotados para 67. Agora é só esperar para ter certeza do que acontecerá ao cinema nosso, valor nôvo, comunicação e fôrça que poderão significar muito para êste ano nôvo que surge...

Tôdas as Mulheres do Mundo

A Grande Cidade

O Menino e o Vento

Amor e Desamor

ao redor do disco

Antônio Cláudio

elis regina caiu no samba

Elis – Philips 765 001 P

Elis Regina foi o mais estrondoso e fulminante sucesso da música popular brasileira do ano passado. Ela chegou com tôda a voz que Deus lhe deu, com a graça e a simpatia que a Vida lhe deu, e com o talento e a interpretação que ela mesmo se deu. E se deu bem. Seu programa na TV Record estourou todos os índices de audiência. Ninguém que gostasse de música saía de casa na hora de seu programa. Foi logo comparada a Carmem Miranda, uma nova "Pequena Notável", irradiando alegria, fazendo com que todo mundo cantasse com ela. Seu modo de cantar, abrindo os braços, se jogando à música, logo se espalhou. Elis era a maior atração do Brasil. No entanto, com a estagnação da Bossa Nova, com o esvaziamento de motivo da música popular, com a repetição das mesmas, sempre as mesmas músicas, Elis e todos e demais cantores sofreram um declínio, uma fase difícil, que coincidiu com sua viagem e com a aparição triunfal de Roberto Carlos e do iê iê iê brasileiro, mandando tudo pro inferno.

O samba tem, agora, seu grande ressurgimento, a ressurreição calcada na Bahia, nas músicas de Gilberto Gil, Campinam, Caetano Veloso, e na grande bagagem musical de Chico Buarque de Holanda. E, como o samba, Elis agora é mais Elis. É o primeiro disco dela que se ouve sem aquêle eterno desejo que os outros acarretavam: o desejo de vê-la. Desejo êste que se justificava talvez pela falta de alguma coisa que a figura de Elis completava. Mas agora não. Sua interpretação de Carinhoso e Lunik 9 são soberbas. O violão de Paulinho Nogueira nesta primeira é algo de notável. E Elis vai cantando Roda (Gilberto Gil), Samba em Paz (Caetano Veloso) Pra Dizer Adeus (Edu Lôbo), Estatuinha (Edu Lôbo, uma de suas melhores composições), Veleiro (também de Edu Lôbo), Boa Palavra (Caetano Veloso).

Mais Samba (um dos melhores dos muitos ótimos sambas de Chico Buarque), Sonho de Maria (Marcos e Paulo Sérgio Vale) Teresa Sabe Sambar (Francis Hime e Vinícius), Carinhoso (Pixinguinha) e Canção do Sol (de Milton Nascimento). Como diz a própria Elis Regina na contracapa do disco, ela deixou de ser apenas uma cantora de televisão. Com êste disco, ela começou a trilhar, não um caminho nôvo, mas um caminho mais firme, de chão melhor. Um caminho mais autêntico. E êste caminho poderá levá-la bem mais longe do que o anterior a levou.

Lunik 9 —

Gilberto Gil

Poetas, seresteiros
Namorados, correi
É chegada a hora
De escrever e cantar
Talvez as derradeiras
Noites de luar
Momento histórico
Simples resultado
Do desenvolvimento
Da ciência viva
Afirmação do homem
Normal, gradativa
Sôbre o Universo natural
Sei lá que mais
Assim
Os místicos também
Profetizando em tudo
O fim do mundo
E em tudo o início
Dos tempos do Além
Em cada consciência
Em todos os confins
Da nova guerra
Ouve-se os clarins
Guerra diferente
Das tradicionais
Guerra de astronautas
Nos espaços siderais
E tudo isso
Em meio a discussões
Muitos palpites
Mil opiniões
Um fato só já existe
Que ninguém pode negar
Sete, seis, cinco, quatro
Três, dois um, já!
E lá se foi o Homem
Conquistar os mundos
Lá se foi!
Lá se foi buscando
A esperança que aqui
Já se foi
Mil jornais, manchetes
Sensação
Reportagens, fotos
Confusão
A Lua foi alcançada, afinal
Muito bem, confesso
Estou contente também
A mim, me resta, nisto tudo
Uma tristeza só
Talvez não tenha mais luar
Prá clarear minha canção
O que será do verso
Sem luar?
O que será do mar
Da flor, do violão?
Tenho pensado tanto
Mas nem sei
Poetas, seresteiros
Namorados, correi!
É chegada a hora
De escrever e cantar
Talvez as derradeiras
Noites de luar.

a bossa na próxima estação

— São poucas as variantes nas roupas masculinas, há, portanto, que prestar atenção aos mínimos detalhes. Na França, foram lançadas as últimas regras para a próxima estação. Pedem-se:

Pespontos bem visíveis, marcando as costuras e reforçando a linha geral.

Cavas subidas e, conseqüentemente, ombros mais estreitos.

Lapelas largas, altas sôbre o peito, afastadas do pescoço deixando ver o colarinho da camisa.

Todos os bolsos em remendo, arredondados, inclusive o bolsinho superior.

Nas costas, martingale aplicada e corte central tipo equitação.

O paletó, um pouco mais comprido do que nos anos anteriores, tem aspecto ligeiramente contido.

— Há um detalhe sofisticado nos últimos bonés lançados na Inglaterra: o pompom estilo escocês é removível, graças a uma discreta pressão. Além de poder ou não, ser usado, o nôvo pompom pode ser aplicado em diferentes côres, combinando com os acessórios meia-gravata.

— O mundo inteiro cotiza seus conhecimentos para tornar mais e mais agradável a permanência no automóvel, casa ambulante do homem moderno. Estas, as últimas novidades:

Para os automobilistas mais requintados, chaves folheadas a ouro.

Para os que gostam de bom trato, um travesseiro vibrador que, ligado à fôrça do carro, massageia os rins cansadas em viagens mais longas.

Para os de índole doméstica, o tapête moquête, comprado a metro, que cada qual pode recortar de acôrdo com seu automóvel.

Para os egoístas, o casaco de loden forrado de ... cron, quente, inamarrotável e elegante.

horóscopo

Mme. Sayonara

Carneiro

21 de março a 20 de abril

Uma surprêsa alvissareira: você vai receber um dinheiro com que não contava. Acontece que seu amigo não é caloteiro; apenas estava em dificuldades. Em compensação você não vai ter bom fim de ano. A enxaquêca vai tomar conta do seu princípio de ano. Mas o ano nôvo vai lhe trazer muita ventura.

Touro

21 de abril a 21 de maio

Um fim de ano cheio de venturas e alegrias. Seus amigos estarão perto de você; terá um fim de semana agradabilíssimo. Veja que não vá abusar de bebidas porque embora julgue estar curado, seu fígado ainda poderá lhe trazer aborrecimentos. Tome cuidado com a carteira que os descuidistas andam soltos.

Gêmeos

22 de maio a 21 de junho

Essa eterna boa vontade para com todos vai lhe dar dor de cabeça, no apagar do ano. Seu bilhete saiu branco? Quem manda se meter com sorte grande? Sua sorte é no amor. Em negócios e em jôgo, negativo. Em casa receberá agradável surprêsa. E, cuidado com o reumatismo.

Câncer

22 de junho a 22 de julho

Essa sua mania de "don juan" não é nada boa. Uma encrenca dos diabos por causa de uma leviandade sentimental. Contenha-se. Mude de ares. Que tal uma voltinha pelo Rio Grande? Está na época das uvas e dos deliciosos pêcegos solta caroço. Ao se encerrar o ano receberá uma proposta tentadora: cuidado!

Leão

23 de julho a 23 de agôsto

Tudo estava tão bem planejado e quando acabo não deu certo. E' assim mesmo. Você contou muito com a boa vontade de terceiros. Sua ingenuidade ainda lhe reserva muita coisa insólita neste ano que começa. Seja mais prudente e ponha mais de seu no que empreender. Não como tanto.

Virgem

24 de agôsto a 23 de setembro

Um sonho acalentado há tanto, será satisfeito. Uma verdadeira sorte grande lhe aguarda neste começo de 1967. Sua saúde corre risco e por via disso você não deve abusar de comidas gordas. Um caso de enfermidade em sua família empanará um pouco as comemorações do fim de ano.

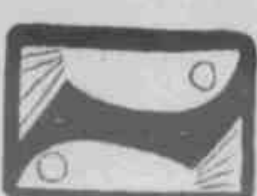
Balança

24 de setembro a 23 de outubro

Nuvens carregadas ameaçam temporal, nos primeiros dia de 67. Mas um homem prevenido vale por dois. Com algum tato você conseguirá contornar a situação. E entrará 67, feliz e satisfeito da vida, principalmente porque vai ser convidado para uma grande viagem.

Escorpião

24 de outubro a 22 de novembro

Se a vida fôsse eternamente côr-de-rosa seria muito chata. Quem planta, colhe: e você tanto andou se metendo com a vida dos outros que vai apanhar as sobras, justamente nesta semana em que a gente quer paz e sossêgo. Repouso é bom para a meditação. E o clima em Friburgo está uma beleza.

Sagitário

23 de novembro a 21 de dezembro

O silêncio é de ouro. Lembre-se disso quando sua amiga lhe procurar para lhe contar certo caso. Ela conta com você para espalhar essa intriga. Ele necessita muito dessa fofoca. Controle-se e deixe as coisas rolarem. Se você abrir o bico, a onda que vai se levantar lhe trará aborrecimentos fatalmente.

Capricórnio

22 de dezembro a 20 de janeiro

Boa romaria faz, quem em sua casa fica em paz. Afinal de contas há muito o que fazer em casa. Largue essa mania de andar ciscando pela vizinhança. Cuide de seus filhos, pois o maior está necessitando de sua assistência. Vem gente passar as férias com você, gente amiga e boa.

Aquário

21 de janeiro a 18 de fevereiro

Você conseguiu carregar heròicamente a cruz em 66. Muito bem. O ano que desponta vai lhe ser mais ameno. Isso contudo não é privilégio seu. Todos são filhos de Deus, e 67, será melhor para todos, já que assim como 66 é difícil acontecer outro ano. Saúde de ferro.

Peixes

19 de fevereiro a 20 de março

Cuidado, muito cuidado. Há ameaça de você sofrer um desfalque nesta semana. Sim, meu amigo, horóscopo não é cadeia de felicidade para só falar coisas bonitas e boas. Cuide-se, e se passar incólume, agradeça a colaboração desta seção do seu JS. Os primeiros de 67 serão maravilhosos.

tempo de mulher

Marina Colasanti

na roda da moda

Na roda da moda vista-se de prêto, porque moda vai moda vem, mas prêto fica.
Esqueça o preconceito de que prêto é *cór de cerimônia*, a ser reservado para a noite. Prêto hoje é apenas uma pausa na alucinação das côres, válido em qualquer hora do dia e em qualquer ocasião.
tenha, portanto, um biquini prêto, uma saída de atoalhado prêto. Um quimono de sêda prêta curto como e das judocas. Um vestido de algodão prêto, de preferência fustão. E, é claro, um prêto para a noite.
Gorgurão de sêda para o prêto sofisticado de alças *cruzadas* nas costas e amplo decote.
Fustão para o prêto da tarde, com decote egípcio e linha bem reta.
Rustique para o prêto definitivamente esportivo, de alças cruzadas *nas* costas, retidos por um botão.
Musseline ou **poit-d'esprit**, ou crepe prêto para a camisolinha sôlta e fôfa.

nôvo fetiche é cabelo curto sob o postiche

A moda pede cabelos compridos, compridíssimos; mas falsos. Postiches, perucas, rabos, tudo caindo pelos ombros, descendo pelas costas. Por baixo, porém, os cabelos curtos de sempre, os mais práticos, os mais *arrumados*.

São de Braulio os penteados das fotos. Um assimétrico, mais curto, a mecha lateral caindo sôbre o rosto, a *nuca bem limpa*. O outro simétrico, ligeiramente mais comprido, com dois bandós e a parte central retida atrás por um dos modernos laços múltiplos.

Importante é usar pouco laquê, manter nos cabelos *um ar fluido e natural*. Escová-los bastante, usar rôlos grandes e sòmente no alto da cabeça.

Para cabelos semilongos, postiches longuíssimos. Para cabelos muito curtos, postiches semilongos. Em ambos os casos tomar cuidado para que não haja contraste chocante entre os fios da nuca e o comprimento do postiche.

é só ler e aplicar

Há conselhos que a gente vê nas revistas, recorta, guarda, e *nunca utiliza*. Êstes são de utilidade tão imediata que não há sequer necessidade de recortar: é lêr e aplicar.

— Com a nova moda das capas de vinil, surge um problema igualmente nôvo: como limpá-las. Para sujeirinha normal, o mais indicado é água *e sabão neutro — de côco ou Marselha* — Nada de detergentes que poderiam atacar-lhe o brilho. Em caso de necessidade, uma limpeza mais completa pede banheira cheia de água e Lux — um sabão em flocos bem delicado. — A capa deverá então ser escovada pelos dois lados, externo e interno, e em seguida pendurada num cabide de plástico. Séco, ficará como se nova lustrando-a com uma flanela e algumas gotas de azeite de cozinha; mas atenção, algumas gotas são mais do que suficientes. Uma última passada com flanela limpa, e a capa está pronta.
Em caso de manchas mais graves, como de esferográficas, ou mesmo a marca comum de base e de pó nas golas, deverão ser removidas imediatamente com removedor oleoso para as unhas — nunca acetona pura — e fluido para isqueiro misturados em partes iguais. Esfregar de leve com um paninho, tomando cuidado para não danificar o brilho.
As capas brancas podem ser limpas também com uma esponja embebida em leite.

● Não foi dos melhores o Natal dêste ano. Apesar disso, o jantar de Lilian e Joaquim Xavier da Silveira estêve concorrido e brilhante como sempre, Lilian elegantíssima, recebendo em robe-d'hotesse.

● *Visitando todos os amigos com incansável simpatia, Sônia Gadelha foi certamente a que mais circulou, fazendo sucesso com seus sapatos estampados, iguais aos vestidos, e igualmente assinados Pucci — mais um esnobismo de Sônia, êste de trazer Pucci na sola do pé.*

● Outro andarilho da Noite de Natal foi Alvaro Ferraz de Abreu, que compareceu a várias ceias, acompanhado de seus filhos.

● *Cacête como sempre foi o jantar do dia 25 no Country. Os mais velhos já cansados de tantas comemorações e loucos para a noite acabar. Os mais jovens interessados apenas em engrenar outros programas para mais tarde, e igualmente ansiosos pelo fim do jantar.*

● Gilka Serzedelo Machado encantada com sua própria elegância, que a profissão de colunista torna indispensável. É encantada com razão, graças à etiquêta José Ronaldo.

● *Em meio às comemorações, a grande dúvida de Joãozinho Proença era deixar ou não deixar crescer novamente o bigode. Amigos prestimosos sugeriram bigodes postiços, único modo de agradar as duas correntes pró e contra.*

● Maria Cristina Lacerda será a primeira aluna brasileira da famosa Vassar School, nos Estados Unidos.

● *A Shell, interessadíssima em patrocinar um programa noticioso, já entrou em contato com uma das mais importantes Rádios do País.*

● Leon Hirszchman anda à procura de um nôvo talento masculino para seu próximo filme. Precisa de um homem jovem, mas com jeito de homem casado, e seu padrão é Rafael de Almeida Magalhães.

● *Três perspectivas para Luís Pelegrini: uma viagem à Europa, uma peça com Glauce Rocha ou um filme com Helena Inês.*

● Quem está muito triste com a mudança de govêrno é Flávio Tambellini, diretor do INCE. Ao que tudo indica, a escolha do Marechal Costa e Silva já está feita e Montiz Viana deverá ser o próximo diretor do Instituto Nacional do Cinema, perdendo Tambellini o lugar ocupado durante tantos anos.

● *Nestes tempos de carestia não há dúvida de que o brinde de Natal de maior sucesso foi o presunto Virgínia, enviado pela Thompson.*

● Parece muito provável a vinda do cineasta italiano Germi ao Brasil em 67. Quem está tratando disso, é Jorge Nogueira, chefe da Divisão Cultural, do Itamarati.

● *Zelinda Lee desistiu de passar o reveillon em Búzios como havia planejado. Preferiu receber aqui no Rio, convidados selecionadíssimos em ambiente fechado.*

● O ator Carlos Alberto deverá dirigir novelas para a TV-Globo.

● *Jorge Alberto Silveira Martins, diretor da Fábrica Nacional de Motores, lançou um ultimatum ao govêrno, avisando que caso não haja melhorias na situação econômica do País não reabrirá a Fábrica, atualmente fechada para as segundas férias coletivas concedidas pela FNM a seus empregados.*

● Charles Reade decidiu fazer um reveillon em sua casa de Búzios, exclusivamente para os brotos. A festa será na garagem de barcos e numerosos componentes do *young-young set* já seguiram para lá.

● Domingos de Oliveira, cineasta premiado no recente festival de Brasília, está querendo conquistar *Norma Benguel para seu próximo filme. Ao que parece, porém, Norma já está muito comprometida.*

● Quem não está bem de saúde é Hugo Carvanas. Hugo, que teve uma recaída, deverá enfrentar tratamento mais prolongado.

● *Os cidadãos que embarcam no Galeão com passagem para Moscou, são invariàvelmente submetidos a rigorosa busca pessoal e de bagagem.*

● Foram apresentadas as môças que deverão desempenhar a função de comissárias de bordo nos trens de luxo a serem inaugurados em breve.

● *Norma Rodrigues foi entrevistada pela revista Elle, que a fotografou com suas jóias de papier maché e seus pareôs pintados. Norma e Glauco partiram para Cabo Frio, em merecido descanço, depois da super produção natalina.*

● Um dos reveillons mais animados da cidade deverá ser o de Willy Monteiro de Barros. Dêle participarão entre outros: Paulo e Arlinda Albuquerque.

● *A sorte está com Carlinhos Niemeier que em recente rifa entre amigos, ganhou uma gravura de Ana Letícia.*

● Depois das últimas leis, o Ministro da Justiça, Carlos Medeiros, achou melhor aumentar sua proteção, colocando dois guardas no portão da casa do Leblon e outro, armado de metralhadora, no jardim.

● *Apesar da compra da TV-Rio por Roberto Marinho, ou talvez justamente por causa dela, a TV-Globo está em restrição econômica, não tendo sequer renovado os contratos dos humoristas.*

● Paulo Afonso Grisolli viaja dia 2, para a Europa, a convite do govêrno alemão.

● *Antes de partir para reveillons mais contundentes, Armando Nogueira reunirá amigos em sua casa.*

● Comenta-se o cartão de Natal do ex-presidente Juscelino Kubitschek, onde Lisboa e Brasília aparecem unidas em fotomontagem.

● *Foi demitido de seu cargo o professor José Lara, Diretor de Relações Públicas da Central do Brasil. Cerne do caso um problema de assinatura.*

● No Veloso, de amanhã cedo, mestre Cabinha e Baden Powell preparavam o dia.

● *Reveillon íntimo em casa de Oyama Teixeira. Presente, estarão Dirce e Oscar Vieira.*

● Nas livrarias de Paris, fazendo eco às 7 recentes exposições comemorativas dos 85 anos de Picasso, há 21 livros sôbre o artista e sua obra.

● *Recém-chegado de São Paulo onde anda em grande atividade, Guilherme Araújo telefonava para os amigos, ratificando a viva voz os convites para o vatapá de Gilberto Gil.*

● A TV-Excelsior criando um grande departamento de teatro, que talvez venha a ser dirigido por Fábio Sabag.

um ano de bola

Tostão, um valor que se afirma

Por maiores e melhores que sejam os sonhos para 1967, por mais que se tente negar 1966 — ano que de um modo geral não foi bom para o Brasil —, entre as recordações do que de pior aconteceu destaca-se, sem a mínima dúvida, a dor moral de um povo que chega ao fanatismo quando relembra a mais amarga decepção de sua vida, aquela sofrida pelo futebol brasileiro no ano que terminou ontem.
Refastelado sob os loiros de uma dupla conquista da Taça Jules Rimet, o nosso futebol — o oficial — esqueceu de buscar uma melhor forma, uma melhor preparação, um treinamento melhor dirigido — sem atendimento a interêsse políticos — para se apresentar na Inglaterra, a fim de trazer para os milhões de brasileiros aquilo que todos sonhávamos, e que conhecíamos as possibilidades.
Quando frisamos "futebol oficial", queremos dar nome àquela **arrumação** que fizeram os técnicos da CBD, uniformizada com a camisa amarelinha. Desde 1964 os estudiosos do futebol, em todo o Brasil, estudavam o que seria preparado contra nós por quem não queria um Brasil tricampeão, e chegavam a conclusão da necessidade de se armar um time que fugisse ao clássico e rígido .. 4-3-3.

Basta lembrar

Se lembrarmos a Taça Guanabara de 1965, encontraremos um Vasco ensaiando jogar um futebol diferente e surpreendendo os seus adversários, ainda que seu time não fôsse dos mais brilhantes. A vitória do Vasco reanimou esperanças na mudança da maneira de se jogar futebol nos grandes centros do País.
O futebol que Tim imprimiu ao Bangu, e mais tarde ao Fluminense, também era algo de mais moderno que o velho 4-3-3, que tantas glórias deu ao nosso futebol. Em São Paulo o Palmeiras era um time que corria mais, bastante objetivo em suas evoluções tática. Tudo isso sem falarmos no Santos, que ainda era dono do futebol mundial. .
Apesar das manifestações que começavam a surgir, ainda que ficasse clara a vontade dos clubes, e mais dos jogadores, em conseguir uma maneira nova de jogar futebol — que fugisse a **praga** do 4-3-3 —, principalmente no Rio e em São Paulo, para citar apenas os dois maiores centros (?) futebolísticos do País, o que fêz a CBD?

Tudo o mesmo

O que fêz a CBD? Nada, absolutamente nada, ou melhor, desconheceu o que poderíamos chamar "movimento instintivo do futebol brasileiro" para manter a retórica, demagógica e ultrapassada "continuidade do trabalho de 1958-62", tentando tirar a terceira via de um documentos que os outros tentavam **passar recibo.**
Manteve-se a mesma Comissão Técnica — que, ao que tudo indica, só sabia a lição decorada em 1958 —, integrada por homens que faziam vistas grossas ao que se passava ao redor, não davam bola para o nôvo (nem o povo), metiam os pés pelas mãos, e, principalmente, conservavam-se rigidamente plantados no esquema que lhes dera um bi.
Os claros em nossa seleção, criados por culpa da idade que afastou vários jogadores, seriam preenchidos por homens-mágicos que, dentro do campo, seriam capazes de decidir qualquer situação. As buscas por um nôvo Zagalo, outro Didi, alguém parecido a Vavá, queimaram as pestanas dos membros da Comissão Técnica.

Até para jogar

O mêdo de arriscar o passado na tentativa de **criar** algo no presente, fazia com que a Comissão Técnica optasse pela formação de um time que mais se aproximasse daquele de 1958, convocando e mantendo homens como Beline, Zito e Dino — glórias do passado sem dúvida —, enquanto Djalma Dias e Carlos Alberto, entre outros que despontavam, eram sumàriamente preteridos da seleção brasileira.
A questão era **fabricar** em 90 dias novos ídolos do futebol brasileiro. De nada valeu a brilhante demonstração dada pelo selecionado gaúcho, aqui no Rio, jogando aquilo que mais tarde iríamos cantar em prosa e verso — o futebol moderno, com todos indo à frente e todos voltando, enquanto o meio-campo **temperava** o jôgo, esperando a recomposição de sua linha de ataque.
A Comissão não queria enxergar. Continuou em experiências até Liverpool, sem que alguém no Brasil, ou fora daqui, pudesse atinar quais seriam os escalados para o nosso primeiro jôgo na VIII Copa do Mundo. O resultado foi aquêle que conhecemos. Jogando o futebol que os gaúchos apresentaram no Estádio Mário Filho, os europeus nos afastaram do páreo logo nos quartas-de-final.

Pior depois

Passada a Copa, surgiram os inovadores, querendo transplantar para aqui, puro e simplesmente, o futebol que viram na Inglaterra, ou que julgaram ter visto. Foi quando apareceu o tal "futebol-fôrça", na base do sarrafo e com treinos na praia, além dos zagueiros que começava a ser verdadeiros "suicidas".
A imitação, é claro, não iria surtir resultados. O futebol-fôrça caiu por terra assim que os nossos árbitros, que haviam aderido a coisa, meio estupefatos, resolveram aplicar as regras na batata. Os tais beques suicidas foram para a "cucuia, levando gols e mais gols pelas costas desguarnecidas.
Vivemos momentos de aparente indiferença pelo futebol brasileiro. A derrota em Londres mostrou-nos a realidade. Era necessário, urgentemente, nova motivação para o brasileiro em geral, e ela só veio quando começaram os campeonatos regionais, e a Taça Brasil em especial.
O que vimos de diferente entre o futebol de antes e depois da Copa do Mundo, foi definido por uma frase de Nélson Rodrigues:
"O atual futebol brasileiro não é aquêle **burro** dos europeus", amarrado a um esquema rígido. Era o futebol moderno sim, mas brasileiro. Um futebol com as normas adotadas pelos europeus, mas dando liberdade ao talento criador do jogador brasileiro.

Cruzeiro brilhou

No Rio de Janeiro o Bangu, em São Paulo o Palmeiras, ganhavam fácil os campeonatos estaduais, jogando um futebol "diferente" e próprio da maliabilidade nata do brasileiro. Apenas uma coisa diferenciava os dois times. O Bangu mais veloz, evoluindo fulminantemente em contra-ataques, enquanto o Palmeiras, mais lento, maneirava procurando a brecha para penetrar.
Veio a Taça Brasil, onde os grandes centros iriam enfrentar outros de menor destaque. O Náutico, de Recife; o Cruzeiro, de Belo Horizonte, e o Grêmio, de Pôrto Alegre, despontavam na disputa da Taça Brasil como gratas surprêsas do nosso futebol. Entre êles, o Cruzeiro acabou sendo o melhor, entre todos do Brasil, derrotando seguidamente ao Grêmio, ao Fluminense, e, em duas partidas incluídas na história de nosso futebol, ao próprio time de Pelé, o Santos.
Nessas duas partidas duas coisas ficaram patentes: primeiro — futebol é saúde. De nada valem os nomes, e sim o estado atlético dos jogadores. Segundo — o "rei" ainda é Pelé, que sem um mínimo de apoio, tentou ganhar sòzinho o jôgo. Segurança na defesa, e presença no meio-campo, faltaram ao Santos contra o Cruzeiro, e o maior jogador de futebol em todo o mundo, não podia ganhar a partida sòzinho e caiu com a natural queda do time.
Teriam Rio e São Paulo perdido a hegemonia do futebol nacional? Minas está melhor? E os outros Estados?
O que aconteceu na disputa da Taça Brasil de 1966, é a repetição do que aconteceu no Campeonato Carioca de 1933. Naquele ano o Bangu, time modesto, levou a vantagem de ser o único "conjunto", sem os grandes valôres individuais, que jogavam em outros clubes.

Para meditar

O ano que passou foi o ano da "pausa para meditação" do futebol brasileiro. No Rio, como em São Paulo, as grandes equipes andaram procurando adotar o que viram na Europa. Nos demais centros, a "prata da casa" começou a ser valorizada, e novos astros surgem para o futebol brasileiro. Piazza, Tostão, Dirceu Lopes e Natal são exemplos.
A sorte está lançada, e a época é propícia. Cabe aos próceres, aos **cartolas** do futebol da Guanabara, raciocinar um pouca Meditar sôbre o que 1966 nos deixou dito em matéria de futebol. A lição existe e é para ser aproveitada. O "Mineirão" conferiu autoridade ao futebol mineiro, e hoje já não é possível comprar um Tostão, ou um Dirceu Lopes, com a mesma facilidade com que se arrancou de lá um Perácio ou um Geninho.
O futebol carioca tem que "tomar juízo", tem que por a cabeça no lugar. Sempre fomos e continuaremos a ser "fôrça máxima" no Brasil, e até fora do País. Vamos nos unir as mãos, reunirmos nossos idéias e planos. Esqueçamos a demagogia e achemos o mais certo caminho para a grandeza do futebol da Guanabara, seja lá qual fôr o meio.

Até acertar

O ano de 1967 será o ano definitivo para o futebol da Guanabara, tão subestimado e humilhado em 66. Ou os "cartolas" se dispõem a enfrentarem com ânimo forte os problemas de nosso futebol, ou então vão acabar perdendo a hegemonia do futebol brasileiro. Minas está disposta a isso, e para tal conta com a capacidade e abnegação de dirigentes que levam o futebol profissional a sério. Em Belo Horizonte, os homens que dirigem o futebol sabem que "futebol é um negócio para dar dinheiro". A vitória do Cruzeiro na Taça Brasil, e as performances do Náutico e do Grêmio, são advertências que poderão transformar-se em marco na história do futebol nacional.
A mudança começou e deve ser sustada. Se não abrirmos os olhos de nossos dirigentes, o mercado futebolístico da Guanabara decairá gradativamente, os jogos de maior importância serão levados para outros centros, onde os jogadores estarão mais valorizados, e o público pagando mais por um futebol melhor, enquanto nós, cariocas e paulistas, ficaremos limitados — se possível — aos **videos-tapes.**

Para decidir

A luta está iniciada. Sabemos e reconhecemos que a tarefa que cabe aos responsáveis pelo destino do futebol carioca é enorme. Mas também sabemos e apontamos — lembrando — a "urgência urgentíssima" de se estabelecer uma política comum aos interêsses dos clube e do futebol na Guanabara.
Que se estabeleçam convênios entre os clubes, que se criem códigos regulamentando a venda e a aquisição de jogadores entre clubes do Rio de Janeiro. Deem ponto final ao "romance" do aumento dos ingressos, e organizem nova tabela de preços para os espetáculos. Enfim que sejam tomadas várias medidas de defesa, visando os direitos dos clubes cariocas contra a ofensiva de outros centros, que já existiam e vão ser intensificadas ainda mais.
Não é vendendo jogadores que o futebol carioca irá sair da situação de inferioridade em que se encontra no momento. Vamos valorizar nossos jogadores, trabalhando para manter equipes constantemente reforçadas, depois de estabelecermos uma política consentânea com o profissionalismo que praticamos.
Não arriscamos profecias, nem tão pouco servimos de conselheiros. Queremos apenas lembrar que é chegado o momento de nos definirmos. Se o futebol carioca não cuidar de sua infra-estrutura acompanhando naturalmente a evolução do profissionalismo em todo o Brasil, fatalmente iremos par ao fundo, esmagados por quem trabalha sério.

Dalton Crispin

Paulo Borges, do Bangu, o artilheiro do Campeonato Carioca